

# Nosso tempo

A estréia  
do Araujo  
em Nosso  
Tempo  
PÁGINAS 14 E 15



Prefeito  
cai no  
conto do  
livreiro  
PÁGINA 5



# PROFESSORES DE FOZ FERIDOS PELA POLÍCIA

página 16



## MISTÉRIO Dezenas de crianças desaparecidas

O desaparecimento inexplicável de menores, em especial os abandonados, preocupa a sociedade fozense. A lista dos desaparecidos é grande e continua aumentando. As famílias vivem tensas e inseguras. Os desaparecidos não são localizados e nunca regressam a seus lares. A polícia, por sua vez, está desmoralizada e não encontra soluções.  
Página 13



## Anuar Sadat é assassinado no Cairo

Enquanto assistia a um desfile militar comemorativo do aniversário da guerra contra Israel (1973), o presidente do Egito Anuar Sadat foi vítima de um atentado. Três soldados desceram de uma viatura que integrava o desfile e lançaram granadas no palanque oficial. Em seguida, dispararam uma saraivada de balas sobre o presidente do Egito, que morreu juntamente com dois assessores.

## CADERNO ESPECIAL As debutantes do Country

Em 4 páginas, esta edição homenageia as meninas-moças de Foz apresentadas à sociedade numa festa inesquecível acontecida sábado no Country Club. As fotos das belidades de 15 anos estão no caderno central.

# A LEI DE INSEGURANÇA PARA A POPULAÇÃO

"O povo brasileiro luta, intensamente, para ultrapassar os marcos de um dos períodos mais obscurantistas da nossa história. O que vivemos nesses últimos anos foi fruto de prepotência, do arbítrio, da violência em todos os níveis, da opressão, da concentração criminosa da renda, da supressão das liberdades, da repressão policial, das torturas nos aparatos policiais-militares, ingredientes que foram entrelaçados e sistematizados para compor o modo de governo, a forma de dominação do período pós-64.

A realidade brasileira tem caracterizado que, de 1964 para cá, em momento algum houve demonstração concreta de que o poder ditatorial que se instalou fosse capaz de se legitimar perante a Nação, fosse através do atendimento das necessidades básicas da sociedade, fosse através da criação de condições para que tais necessidades pudessem ser gradativamente atendidas.

Devemos ressaltar que, à medida em que a insatisfação social foi aumentando e que a necessidade de uma nova ordem social vai sendo colocada como exigência dos mais amplos setores da sociedade, aprofundam-se as contradições entre os meios populares e os desejos dos governantes que, sendo obrigados a ceder, se enfraquecem, com o conseqüente fortalecimento das forças populares.

E essas manifestações de insatisfação da sociedade civil eclodem de diversas maneiras e com a utilização de diferentes instrumentos. Seja através de um movimento de protesto contra o aumento do custo de vida ou de um discurso no Parlamento, seja por meio de uma greve ou de um artigo de jornal, seja através do Movimento Educação e Justiça dos professores ou da manifestação dos posseiros e bóias-frias pela posse da terra, seja dos empresários reclamando dos altos lucros do setor financeiro ou dos estudantes exigindo mais verbas para uma educação pública e gratuita para todos. Enfim, de todos os setores, e por todos os lados, a Nação é uma só voz de reivindicação e protesto, exigindo transformações profundas.

AA liberdade de expressão do pensamento de todas as correntes políticas da sociedade é uma necessidade imperiosa. A convivência democrática no interior de qualquer sociedade só pode existir se o exercício daquele direito estiver assegurado. A coação desleal, despótica e covarde que se faça, no sentido de limitar, restringir ou anular a liberdade de expressão do pensamento do cidadão merece o repúdio de todos aqueles que lutam pela democratização da sociedade.

Se, de um lado, o regime de 64 procura - por estrita necessidade de sobrevivência - manter uma falsa aparência liberal, do outro mostra sua verdadeira face repressora quando, pela força, tenta sufocar as manifestações mais legítimas do povo brasileiro.

Hoje em dia, tornou-se por demais comum enquadrar cidadãos na Lei de Segurança Nacional. Enquadram-se líderes sindicais, enquadram-se padres, enquadram-se jornalistas e até mesmo depu-



tados. A Lei de Segurança Nacional passa a ser, então, a lei de insegurança para a população. Ou será que a constante aplicação da LSN demonstra a crescente insegurança do regime? Será que um artigo num jornal ou um discurso num sindicato, num púlpito ou no Parlamento colocam em risco a segurança do País? Ou será que a segurança nacional não é afetada todo dia em razão da política entreguista colocada em prática pelo Governo?

O jornalista Juvêncio Mazzarollo - do jornal "Nosso Tempo", de Foz do Iguaçu - no exercício de sua profissão e do direito de livre expressão do pensamento, está sendo processado com base na Lei de Segurança Nacional. É mais um cidadão que sofre o terror da repressão por ter ousado expressar o que pensa. Processado por pensar e escrever o que lhe dita a consciência. Processado, talvez, por estar participando desta longa luta que trava o povo brasileiro pelo fim do regime ditatorial.

Ao jornalista Juvêncio, nossa palavra de solidariedade irrestrita pelo seu direito de escrever livremente. À Imprensa, tantas vezes mutilada, nosso estímulo na luta pelo seu revigoramento. Aos que denunciam, o nosso repúdio mais veemente".

Câmara dos Deputados  
Sala das Sessões, 28 de setembro de 1981  
Deputado Heitor Alencar Furtado

- Íntegra do discurso feito na Câmara Federal pelo deputado Heitor Alencar Furtado (PMDB-PR.)

## Nosso tempo

Editores

Fábio Campana  
(Registro No. 045)  
Télia Negrão Simón  
(Registro 689)

Representante em Curitiba:  
G. Cadamuro, Praça Zacarias 80  
7º andar, conj. 708

Fone: 223-9524

Composição  
Editora Nosso Tempo Ltda.  
Impressão

J. S. Impressora Ltda.  
Rua 6, Jardim Maria de  
Fátima - Cascavel Pr.

# PSIU

## Prevista a extinção de Itaipu

Durante a exposição que o General Costa Cavalcanti fez aos 106 deputados da Câmara Federal no auditório do Hotel Bourbon no dia 3, foram cometidas diversas gafes. Respondendo ao questionamento de um parlamentar sobre o fim das Setes Quedas pelo represamento do rio Paraná, o Diretor Geral da Itaipu Binacional respondeu dizendo que era justa a preocupação de todas as pessoas sobre o fim de nossas belezas naturais. Mas, pelo que disse mais adiante o General comandante da Itaipu, a coisa não é tão séria como dizem os defensores do meio ambiente. E, para surpresa da platéia federal, Costa Cavalcanti fez uma divagação. Projetou a história para duzentos anos no futuro e lembrou os presentes que até lá a energia hidrelétrica poderá estar superada pelo hidrogênio, energia atômica e outras formas alternativas de menor custo. Então, completou o General, "abrem-se as comportas, esvaziam o lago e teremos de volta as Sete Quedas ou, como a denominam os paraguaios, os Saltos del Guairá".

Aí está então: O General candidato a sucessor de Figueiredo tem a resposta pronta para todas as nossas inquietações. Quem quiser voltar a ver as Sete Quedas que espere duzentos anos, até a desativação da Usina de Itaipu.

## Agrônomos têm alternativas

"Os engenheiros agrônomos do Brasil se declaram em condições de reorientar o atual modelo agrícola e administrar uma nova estrutura de produção rural, de forma a prover a Nação de uma dieta alimentar mais satisfatória que a atual.

Essa foi a principal definição do 12o. congresso da categoria, realizado em agosto e do qual participaram 1.500 delegados de todo o País.

O presidente da federação dos agrônomos, Walter Lazarini, justifica essa ofensiva com duas estatísticas que falam por si: existem 150 milhões de hectares de terras disponíveis para a agricultura no Brasil, diz ele, ao mesmo tempo em que 25 por cento dos brasileiros vivem em situação miserável e 49 por cento amargam a mais completa pobreza pelos critérios do Banco Mundial.

O grupo de Informação Agrícola da FGV confirma as palavras de Lazarini. Apesar da abundância de pastos, diz a fundação, o consumo de leite no Brasil continua sendo ridículo: 8 litros para cada 10 mil habitantes.

Folha de São Paulo.

## Preso no Paraguai

Confesso que nunca senti tanto escrupulo na minha vida. Uma advogada paraguaia, do "Comité de Igrejas Para Ayudas de Emergencia", me comunicou que ficou presa durante 20 dias em Assunção por ter sido surpreendida pela polícia de

Stroessner com um exemplar do livreto "A Taipa da Injustiça" - onde conto a história da luta dos desapropriados por Itaipu no lado brasileiro. "A Taipa" contém um capítulo final onde faço azedas críticas à conduta de Itaipu na margem paraguaia.

Isso já é demais, não? (Juvencio)

## "Ney é um delinquente político"



Em recente declaração ao combativo jornal **Tribuna Operária**, o deputado cassado Alencar Furtado acusou o general Ney Braga de ser um delinquente político. Disse Alencar Furtado: "Ney Braga declarou ter assinado, junto com o então presidente Ernesto Geisel, o decreto de cassação do meu mandato. E que achou muito justo. Ele sempre prestou serviço a esta ditadura que cassou, baniu e torturou tantos brasileiros. Além de reconhecer a sua participação na cassação do meu mandato, ele precisa prestar contas de sua colaboração nestes delitos todos. Quando o Ney Braga foi governador pela primeira vez, a sua polícia vazou o olho do então deputado Walter Pecois. O caso foi à justiça e o Walter ganhou a causa. O Estado teve que pagar uma enorme indenização. Esta é uma das provas concretas da delinquência do general".

## LANCHONETE E FRUTEIRA A Choupana

Frutas - Sucos - Saladas de frutas - Sorvetes

CANJA NA MADRUGADA

ABERTO DIA E NOITE

Estacionamento Próprio.

Av. Cataratas, 78 - Trevo Boycy

## REINO DE OXALÁ

Consultas nos Búzios diariamente com Pa. Clarete.

Artigos de Umbanda e candomblé

R. Alm. Barroso, 131

## Fogo cruzado na Assembléia

Este é um resumo dos diálogos mantidos entre os participantes da última reunião realizada na Assembléia Legislativa para tratar do problema do Lote Grande. Foi um debate bastante áspero, mas onde se praticou a democracia, colocando-se os parlamentares em sua posição de canalizar os anseios populares, juntamente com a Igreja de nossos dias.

Graças a estes deputados, vereadores, agentes da Comissão Justiça e Paz e da Pastoral da Terra, não houve derramamento de sangue em Foz do Iguaçu. Sentaram-se na mesa com os colonos e convidaram INCRA e ITC para participar. Foram atendidos e as coisas estão caminhando bem. Tudo isso apesar de medidas drásticas, tal como a do Ofício N.º 208/01, que pedia envio de força policial para desalojar brasileiros que estão produzindo para o bem da Nação, ou ainda, de colocações "passarinhas" como a do doutor Diney, do INCRA, que aconselhou os colonos a não se aproximarem de parlamentares e da Igreja.

Participaram deste debate os deputados Kirinus e Tolentino (PMDB), os agricultores Valerino e Afonso; José Guilherme e Diney (INCRA) e Joaquim Severino, presidente do ITC.

**Kirinus** - Nós solicitaríamos ao pessoal do INCRA e do ITC o que se poderia fazer em termos de permanência na área.

**Tolentino** - Estamos aguardando a palavra oficial.

**José Guilherme** - Nós fizemos nestes dias um estudo da área, e a gente observa que a capacidade do pessoal é baixa. Está difícil a desapropriação ou a simples compra da área pelos ocupantes. O que nós podemos fazer é um reassentamento no Paraná.

**Tolentino** - Estou decepcionado com o INCRA. Como instituição, tem a incumbência de solucionar os problemas e fica na omissão até que os conflitos sociais se resolvam. Tenho dito em todos os cantos que a Justiça brasileira tem sido protetora do grande capitalista. Por força do modelo vigente... Agora que os colonos perderam a ação na Justiça, fala-se como se fosse esmola, como concessão, de uma quantia...

**José Guilherme** - Deputado quero lhe informar que realmente não foi, em nenhum momento, uma característica de omissão. Eu me interessei pelo problema desde os primeiros momentos.

**Kirinus** - Concordo que o INCRA, sob a sua coordenação, melhorou, mas antes o IBRA dava a maior força para os posseiros. Diziam que não deveriam fazer acordo algum e esperassem a Reforma Agrária. E o povo ainda tem esperança.

**José Guilherme** - Só para finalizar e passar a palavra ao presidente do ITC, quero dizer que os colonos do Lote Grande não ficarão ao relento de maneira nenhuma.

**Valerino** - E com as benfeitorias, como vamos fazer? Quem tem casa sabe como é...

**José Guilherme** - Eu garanto que o material que o senhor tiver eu coloco no local onde vai ser reassentado.

**Valerino** - Embora a proposta de vocês seja de mais terra, eu digo que na nossa o que se planta dá. Só não dá o que não se planta.

Embora seja mais terra, tem que se ver a condição da terra.

**José Guilherme** - Neste Paraná se produz de tudo.

**Valerino** - Tem área no Paraná que só produz pedra.

**José Guilherme** - Nós não vamos lhe dar pedreiras.

**Joaquim Severino** - Não estamos querendo convencer o senhor a aceitar uma proposta. O senhor vai até lá e vê se a terra presta ou não.

**Valerino** - Olha, o nosso grupo funciona assim: nós ouvimos aqui, debatemos, mas quem decide é todo mundo numa reunião. Por isso não posso dar uma resposta aqui.

**Tolentino** - Só uma sugestão. Os senhores reúnem o pessoal, fazem um abaixo-assinado com todas as posições que forem tomando sobre estas propostas do INCRA.

**Afonso da Silva** - Eu só quero dizer que o prazo é curto.

**José Guilherme** - Fica para sexta-feira, então.

**Kirinus** - Para esclarecer uma

questão, eu soube que o senhor Diney, quando esteve na área, disse para os colonos que entrassem em contato direto com o INCRA, que deixassem os outros meios, como o apoio da Pastoral da Terra, de lado, porque só iria atrapalhar.

**Diney** - Olha, eu toquei neste assunto é porque alguma liderança, desconheço qual seja, está dizendo para eles não fazerem acordo algum. Eu disse que se há alguém estranho ao movimento, nesta radicalização não sigam. Agora, dizer, deputado... isto é brincadeira.

**Kirinus** - Pois é isto que eu gostaria de deixar bem claro.

**Valerino (para Diney)** - O senhor disse lá na área que não queria que esta reunião fosse aqui na Assembléia; que não gosta de comparecer aqui, e que é para nós fazer a reunião no INCRA em vez de na Assembléia e que nós estamos em cima de um poço, prestes a cair.

**Diney** - Eu disse para vocês irem lá no INCRA. Só isto.

## A MAIS BELA UNIÃO: A MÃO E A NATUREZA



A natureza deu o material. A mão deu o toque da arte. Venha conhecer este casal e confira: Artigos de vime - couro cerâmica marajoara - bolsas do nordeste - artigos para presentes - bronzes - pedras - semi-preciosas.

**Ainda: caldo de cana bomboniere - sorveteria lanchonete câmaras e filmes Kodak**



## BRAZILIAN STONES SOUVENIRS

O maior centro de artesanato de Foz

Bem no portão de entrada do Parque Nacional Estrada das Cataratas - Fone 74-1359



## DRM desaloja favelado

Ovidio Francisco Sucatelli chegou a Foz com a família e acampou na favela do M'Boi Cy. Levantou um precário rancho e ficou por ali com mulher e filhos até conseguir melhor localização.

No dia 10, por volta das 15 horas, chegou uma viatura do DRM e o inspetor lhe deu um

prazo de 24 horas para sair ou seria despejado. Sucatelli, indignado protestou dizendo que ele é brasileiro e tem direito a permanecer acampado no lugar que havia escolhido. O fiscal retrucou dizendo que ali é via pública e que a ordem é evacuar.

A discussão entre o favelado e o fiscal do DRM foi presenciado pela nossa reporta-

gem, que registrou o fato, apesar da cara feia e ameaças feitas pelos fiscais do órgão municipal.

Interessante em toda esta história é que uma hora depois da notificação feita por escrito, os mesmos fiscais do DRM voltaram com um caminhão e levaram a família de migrantes para local desconhecido.

a cada dia está aprendendo que não deve ficar esperando o cumprimento de promessas dos políticos.

## Máquina eleitoral

O deputado Álvaro Dias, vice-líder do PMDB na Câmara dos Deputados, denuncia em Brasília que as 300 novas agências que a Caixa Econômica Federal foi autorizada pelo Conselho Monetário Nacional abrir este ano em todo o Brasil, já estão sendo chamadas de "agências do PDS". A verdadeira função social dessas agências, segundo o parlamentar opositor, é atuar como ponto de apoio ao Partido do governo nas eleições de 82. Segundo Álvaro, dirigentes de crédito imobiliário estão concluindo que a utilização da Caixa Econômica como veículo de promoção política do PDS será hoje uma das principais causas do baixo crescimento de seus depósitos. Para Álvaro Dias a utilização da máquina governamental sem escrúpulos já se faz sentir diante das eleições e isso, mais do que injusto, é uma imoralidade.



## CARTOLA

Floricultura e Lanchonete

Roseiras e árvores ornamentais, frutas e lanches

Av. Juscelino Kubitschek  
Ao lado da Flamingo  
Fone: 73-4298

## Nova Rodoviária

Uma verba de trinta milhões para as obras iniciadas do terminal rodoviário de Foz do Iguaçu já constam do orçamento do DNER. Esta verba, entretanto, para ser liberada necessita de novas informações por parte da Prefeitura. O coronel Clóvis Vianna, juntamente com os seus assessores, está estudando as sugestões do DNER, que, tão logo sejam formalizadas pela Prefeitura, abrirá caminho para a liberação da verba.

O local da nova rodoviária já está definido, apesar das discordâncias que se levantam por parte de diversas lideranças municipais, que querem o terminal a 300 metros da atual estação, quando a área definida situa-se a mais de 4 mil metros.

Além desta verba de 30 milhões por parte do DNER, a Prefeitura participará com 40 milhões que constará no orçamento municipal de 1982. Ainda nos primeiros meses de 1982 as obras começarão, e o trabalho estará dividido em duas etapas: a primeira será a implantação de 16 plataformas, das 32 programadas para dentro de 10 anos.

O custo total da obra está orçada em 250 milhões, e demandará a participação de órgãos estaduais e federais. A área de construção da nova rodoviária é de aproximadamente 60 mil metros quadrados, sendo que 11 mil metros serão de construção.

O projeto da nova rodoviária, apesar de todos estes encaminhamentos, ainda está somente no papel. A necessidade de mudar o terminal rodoviário da cidade é urgente pois o velho prédio, além de não comportar o movimento de ônibus, não oferece comodidades aos passageiros. Entretanto, o novo projeto, se for concretizado a tão longa distância do centro e do terminal urbano, será mais um sacrifício para o povo.



## Kito e Juca

### Reportagens fotográficas

Av. Brasil, 405 - Sala 105  
Fone: 73-4385

## Auto Escola COMETA

Aulas práticas e teóricas para sua Carteira Nacional de Habilitação. Encaminhamos documentos para Identidade e Licença para Estrangeiros.

R. Mal. Floriano, 563  
Fone: 73-4293

## O Mundo dos Esportes apresenta Le Coq-Sportif



UMA NOVA GERAÇÃO DE ARTIGOS DE ESPORTE PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE ESPORTISTAS.

R. Rebouças, 748

Ligue-se no som mais puro

Rádio Itaipu  
FM Stereo  
105,7 MHz

FRANCISCO FOLTRANI FREIRE  
MANUEL MARTINS DOS SANTOS

Advogados  
Causas Cíveis e Criminais

Av. Brasil, 645 - Fone 74-2665  
Res. R. Belarmino Mendonça, 708  
Fone: 74-2146 - Foz do Iguaçu

## FÁRMACIA TEIXEIRA

Vinte e cinco anos a serviço da comunidade iguaçuense

Av. Brasil, 1215 - Fone: 74-3024  
Foz do Iguaçu - Pr.

## Sanepar abre o jogo

Através do Ofício N° 640/81, a Sanepar informou a Câmara de Vereadores que "o preço de ligação predial de água é igual para qualquer ponto da cidade, não importando se é centro ou bairro".

E mais adiante acrescenta que "o custo no Parque Residencial Morumbi é o mesmo que o do centro, sendo este custo lançado junto na conta de água com o valor pago pela solicitação de ampliação de rede".

Nesta informação a Sanepar diz que na medida que o custo vem junto com a conta, as pessoas têm uma falsa impressão que estão pagando apenas a ligação predial de água.

Neste ofício, apesar de confuso, é informar através das entrelinhas, fica claro que os moradores do Rincão estão pagando a ampliação da rede. Com isto a própria Sanepar entra em contradição com o que disse o coronel Clóvis Vianna. Das duas uma; o interventor em Foz do Iguaçu está mal informado ou age de má fé confundindo a opinião pública.

## Autoridades inauguram cinema

Apesar de ainda não estar totalmente construído, foi inaugurado no sábado o Terminal de Transportes Urbanos (TTU), obra que visa centralizar em um local todo transporte de massas. O custo total da TTU girou em torno de 23,5 milhões de cruzeiros com recursos do Prodopar-EBTU e Prefeitura Municipal. Em uma área de 13.818 metros quadrados o TTU operará inicialmente com 24 linhas.

Como a inauguração já estava marcada fazia tempos, ela

foi feita mesmo faltando ainda a conclusão dos banheiros públicos e outras terminações, tais como as decorações. Isto foi motivo de protestos, já na sexta-feira, de motoristas e passageiros. "Mais de vinte milhões para construir isto aqui é ainda entregam sem condições de ser usado", disse um dos usuários. "Pra mim, alguém andou metendo a mão no dinheiro, pois dizem por aí que não terminaram a obra porque faltou dinheiro", comentou um motorista da Transbalan.

E o povo comentou e fez piadas enquanto esperava os ônibus que no seu trajeto teriam que passar pelo terminal. Os que mais protestavam eram os motoristas, principalmente pela falta de água e banheiros. Quanto às coberturas eles diziam: "isto aqui não protege ninguém de uma chuva forte: nós podemos nos enfiar dentro do ônibus, mas; e os passageiros que ticam esperando?"

Mas finalmente estava saindo o terminal urbano tão reclamado pela população. Foz do Iguaçu já podia contar com um lugar de referência para se tomar ônibus urbano.

As 19 horas, depois que o candidato de Ney Braga, e ocasionalmente secretário, entregou um cheque ao Prefeito na Câmara Municipal, foram todas as autoridades inaugurando o TTU. A chuva atrapalhou a festa do PDS, que só contou com o grupo de cortesões de sempre.

Dali saíram todos, Prefeito, Secretário do Desenvolvimento, dep. Mazurek e Tércio Albuquerque para inaugurar o cinema do Gaúcho no Rincão São Francisco. Ali, mais discursos, abraços e tapinhas nas costas e ficou oficialmente inaugurado o cinema com uma sessão gratuita para do o povo.

Mas mesmo assistindo a um filme sem pagar ingresso, o povo do Rincão não se esquece que está sendo roubado pelo governo no caso da água. E que

# Prefeito cai no golpe do livreiro

ESTADO DO PARANÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU  
GABINETE DO PREFEITO

Prezado Senhor:

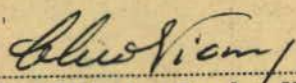
Levamos a seu conhecimento de que a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, está organizando uma campanha com a finalidade de ampliar o acervo cultural da Biblioteca Pública Municipal e instalação de 02 Salas de Leitura, dotando-as de obras de consulta, técnicas, científicas, didáticas, literárias e religiosas, que se fazem necessárias para sanar os problemas existentes no setor de cultura de nossa querida Foz de Iguaçu.

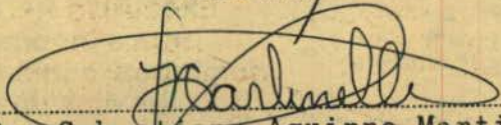
Tal aquisição de obras dar-se-á de acordo com a reforma do ensino aplicada atualmente em todo o País e basear-se-á em bibliografia fornecida pelos professores de nossas escolas locais, de todos os níveis, para que todos os estudantes, especialmente os carentes de recursos, encontrem um meio gratuito de consulta e pesquisa.

O portador da presente está autorizado a tratar do assunto.

Estamos certos de que V. Sa., vai dar a devida importância a tão nobre causa, inscrevendo seu honrado nome nesta iniciativa que é altamente positiva em favor da cultura do povo de Foz do Iguaçu.

Valemo-nos da oportunidade para expressar nossos antecipados agradecimentos.

  
Cel. Clóvis Cunha Vianna  
PREFEITO MUNICIPAL

  
Profa. Sebastiana Aguirre Martinelli  
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## 1.º PLANO NACIONAL DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS - "PLANIMBI"

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

N.º


RECIBO Cr\$ 10.000,00

Recebemos de

a importância de (Dois mil cruzeiros)

referente a doação destinada à aquisição de livros para a ampliação do acervo cultural da Biblioteca Pública Municipal e instalação de 02 Salas de Leitura.

Foz do Iguaçu, 23 de fevereiro de 1981

  
PLANIMBI - FOZ DO IGUAÇU  
(COORDENADOR)

Endereço

Documento N.º

Pressionada pela necessidade de ampliação de seu acervo e o magro recurso que lhe é destinado, a Biblioteca Pública Municipal apenas sobrevive sem possibilidade de executar planos mais audaciosos. Mas num país onde a educação ainda é colocada na rabeira dos projetos governamentais, isto já passou a ser uma normalidade.

Utilizada basicamente por estudantes de primeiro e segundo grau, que recorrem aos seus serviços para pesquisas pré-determinadas pelos professores, a Biblioteca que é dirigida pela professora Janete Pinheiro tem vários planos para melhorar os seus serviços. O grande obstáculo ainda é a carência de verbas.

Com um acervo de nove mil livros, insuficientes para abranger a variedade de temas e o grande número de estudantes, a Biblioteca Municipal está esmagada pela magra verba de dez salários mínimos que a Prefeitura destina anualmente para a compra de livros. A verba é deficiente não só porque há necessidade de comprar livros novos, mas também para as reposições que se fazem devido à rotatividade nos empréstimos de livros.

### O GOLPE DO LIVREIRO

Estas foram as condições encontradas pelos agentes de uma livraria de São Paulo, que conseguiram convencer o Prefeito e sua secretária de Educação a assinar um contrato, por sinal, muito suspeito.

No início do ano, a Livraria Vendramini, de Bauru, preocupada com a queda em suas vendas, pôs em execução um plano visando a um aumento em seu faturamento, ao mesmo tempo em que faria crescer seu capital de giro. Este plano consistiu em contactar com os prefeitos do interior e propor o aumento do acervo das bibliotecas com custo zero para a Prefeitura.

Diffícil para um alcaide se colocar contra uma proposta tão tentadora. E o coronel Clóvis Vianna entrou na canoa da distribuidora de livros paulista.

A segunda parte do plano idealizado em São Paulo consistia em convencer o Prefeito a assinar carta dirigida a determinadas pessoas, relatando a intenção da Prefeitura de aumentar o acervo cultural da Biblioteca e instalar duas salas de leitura. A carta não pedia dinheiro diretamente, mas convocava o destinatário a participar desta causa e autorizava o portador a tratar do assunto em detalhes.

As cartas foram feitas e o Prefeito as assinou juntamente com Sebastiana Martinelli, secretária de Educação. Em seguida, entregaram ao agente da livraria, que preencheu o espaço reservado ao nome do destinatário. Para isto já havia sido feito com antecedência um levantamento das pessoas com recursos e espírito comunitário.

Pelo modo como foram efetuados os contatos e pelo teor das cartas, as pessoas imaginaram que estavam fazendo entrega dos cheques diretamente à Prefeitura. Para isso foi usado papel timbrado da Prefeitura e o estilo da carta dava a impressão de que era um pedido pessoal do coronel Clóvis Vianna. Mas o agente de contato com as pessoas convocadas pelo prefeito e sua secretária de Educação foi o próprio funcionário da livraria.

No total foram arrecadados dois milhões de cruzeiros até fevereiro último, quando todos os contatos foram fechados. Esta importância ficou creditada para a Prefeitura em sua conta-corrente na Vendramini. Até agora a Biblioteca retirou oitocentos mil cruzeiros em livros. O restante do saldo, ou seja, um milhão e duzentos mil cruzeiros, permanece como crédito que só pode ser retirado em livros, conforme contrato feito entre a livraria e a Prefeitura.

Neste convênio, a parte do leão ficou para a livraria, que, utilizando um certo "PLANIMBI" (Plano Nacional de Implantação de Bibliotecas), engrossou o seu capital de giro. Os doadores, que atenderam a um pedido pessoal do Prefeito, estão questionando já a seriedade de tal plano aqui em Foz do Iguaçu, pois, além da Biblioteca ficar atrelada a um só fornecedor, existem dúvidas se o mesmo vende os livros aos preços de janeiro ou se o dinheiro arrecadado está tendo correção monetária e juros.

Para agravar ainda mais a situação, existe o descumprimento até o momento do segundo objetivo do plano, que é a instalação de duas salas de leitura na Biblioteca Municipal. "Final, nós demos o dinheiro, acreditando na seriedade do Prefeito, e pelo que nos consta, a grana foi parar no cofre da livraria e a biblioteca está até hoje carecendo das duas salas de leitura prometidas na carta do coronel Clóvis Vianna", disse uma das pessoas que atenderam ao chamamento das autoridades municipais.

Tudo indica, entretanto, que com a campanha a Vendramini, além de ter exclusividade no fornecimento de livros para a Biblioteca, teve aumentado o seu capital de giro graças ao coronel Clóvis Vianna e a secretária Sebastiana.

Por último, resta saber se existe da parte da Prefeitura ou da "PLANIMBI" alguma intenção de, com honestidade, prestar contas sobre a aplicação do dinheiro arrecadado às pessoas que generosamente contribuíram com importâncias que variaram de 10 a 100 mil cruzeiros para a ampliação da Biblioteca Pública Municipal de Foz do Iguaçu.



## Itaipu e Incra tomam jeito

Foi necessária muita luta para convencer Itaipu e o Incra da sua responsabilidade em relação aos desalojados pelas desapropriações na área atingida pela hidrelétrica. Até as últimas grandes manifestações de protesto e reivindicação do Movimento Justiça e Terra, os responsáveis pelas desapropriações teimavam em que seu dever consistia unicamente em pagar o preço justo pelos bens desapropriados e que a recolocação dos atingidos era problema deles.

Agora percebe-se que o intenso debate levado adiante por iniciativa dos afetados parece ter convencido as autoridades de que suas obrigações não terminam no pagamento do "preço justo" - nem sempre tão justo como foi apregoadado.

Em nota distribuída à imprensa pela Assessoria de Relações Públicas da Itaipu Binacional em setembro, a empresa anunciou que "até o final de 82 mais de 700 famílias de posseiros e arrendatários já terão se transformado em proprietários de terras nos estados do Acre, Bahia e Paraná, graças a providências tomadas pelo Incra em colaboração com Itaipu".

Muitas famílias já foram levadas a Bom Jesus da Lapa, na Bahia, e outras foram ao projeto de colonização Pedro Peixoto, no Acre, recebendo os contemplados áreas que variam de 5 a 100 hectares, pagáveis nas formas mais cômodas possíveis.

Cerca de 400 famílias que escolheram o Paraná para sua

recolocação esperam que o Incra demarque os lotes na região de Arapoti, onde "a qualidade da terra é boa, com todas as condições para o cultivo da soja, do milho e demais culturas características da região" - segundo o diretor jurídico da Itaipu, Paulo Nogueira da Cunha.

Garante a nota da Assessoria de Relações Públicas que "cada desapropriado tem o direito de escolher o local onde gostaria de viver (...) Sempre pensando no homem, a Itaipu Binacional, além de pagar as indenizações, providencia para que as famílias desapropriadas que desejam participar de reassentamentos dirigidos pelo Incra possam fazê-lo da melhor forma. Para tanto, fornece ônibus para transporte físico e caminhos para os pertences".

Faltando um pouco com a verdade, o diretor jurídico acrescenta que "esta preocupação com as famílias desapropriadas é do Governo, e foi, desde sempre, a nossa grande preocupação também".

Na verdade, essa preocupação chega a Itaipu apenas agora, quando o processo desapropriatório se aproxima do fim. Se, porém, a Itaipu e o Incra estiverem com a atual propaganda conclamando a todos os desalojados anteriormente a se apresentarem para obterem o pedaço de terra que lhes foi recusado à época dos acordos realizados, o barulho feito pela imprensa merece o maior respeito e deve ser intensificado.

O número de posseiros e arrendatários saídos da área em anos anteriores, além de pouco ou nada receberem, não tiveram sequer sugestões para o caminho a tomar. E não são poucos. As favelas de Foz do Iguaçu e da região estão repletas deles. Seria dever da Itaipu e do Incra procurarem essas famílias e incluí-las nos tão decantados projetos oficiais de reassentamento - embora se saiba que tais programas representam a abertura de novas frentes de colonização cujo objetivo é postergar "ad infinitum" a reforma agrária.

Aliás, os posseiros e arrendatários saídos da área de Itaipu sem as ofertas que agora estão sendo feitas, devem armar-se de coragem e dirigir-se aos escritórios do Incra e da própria Itaipu exigindo que lhes seja dispensado o tratamento que lhes foi negado quando realizaram o acerto com a empresa expropriante. Exijam os mesmos direitos garantidos aos desalojados presentemente.

No último dia 30 embarcaram para Arapoti 25 famílias

em meio a "festividades, como ocorre sempre, em todas as partidas de ex-posseiros e arrendatários para suas próprias terras" - afirma a Assessoria de Relações Públicas da Binacional. "Partem num clima festivo, em seus trajes mais bonitos, alegres, afirmando que vão ser felizes". Hem?

"Ainda não se ouviu falar de nenhum problema de adaptação de nenhuma família reassentada por Itaipu" - diz a nota. Isso não é bem verdade, sabe-se. As notícias vindas do Acre e da Bahia não são assim animadoras. Pelo contrário, as dificuldades que os agricultores enfrentam em sua nova área são, em muitos casos, bastante dramáticas.

Em todo caso, é reconfortante saber que medidas efetivas estão sendo tomadas depois de tanta teimosia e descompromisso por parte de Itaipu e do Incra no caso. É saudável saber que a luta dos desapropriados não foi inútil, pois conseguiu, ainda que precariamente, derreter o gelo dos que se julgavam apenas no dever de pagar propriedades e tirar os habitantes de lá para lançá-los ao léu.

## O fantasma do futuro de Foz

Com a desativação do canteiro de obras de Itaipu, a cidade, além de sofrer o impacto do desemprego de vinte mil operários, terá suprimido grande parte da sua arrecadação em termos de ISS. Aproximadamente dez por cento deste imposto, que é pago pelas empresas construtoras, deixará de ser canalizado para os cofres municipais.

Outra preocupação de Foz do Iguaçu quanto ao alagamento, é que se tornará difícil o acesso aos demais municípios da região e ainda ficará com grande parte da infraestrutura ociosa.

Hoje, a grande discussão em Foz do Iguaçu é sobre o futuro. Que futuro nos espera depois de 1983, quando a usina hidrelétrica entrar em funcionamento? E estas dúvidas se fundamentam: para operar, a futura hidrelétrica irá formar um reservatório - já chamado de lago Itaipu - capaz de inundar 140 mil hectares, ou 14 mil quilômetros quadrados, o que irá provocar profundas transformações numa faixa do Paraná, especificamente na divisa com o Paraguai e

Mato Grosso do Sul, atingindo oito municípios. Estes municípios cresceram com o "boom" da soja e agora vão perder 14 por cento de seu território, com terras altamente férteis, que em 1983 deveriam produzir mais de 200 mil toneladas de alimentos. Neste ano, toda esta área estará submersa. Embaixo da água estarão também mil quilômetros de rodovias e duas vilas, a de Alvorada do Iguaçu e Itacorá.

A população total da área do futuro lago era 42 mil pessoas, que deverão abandonar as terras até maio de 82. Com isso, São Miguel do Iguaçu perderá 24 por cento de sua população, e Santa Helena, 31 por cento. Essas 42 mil pessoas representam 11 por cento do total da população dos oito municípios. Se Alvorada do Iguaçu e Itacorá hoje não passam de vilas empoeiradas, abandonadas no meio da vegetação que já toma conta dos escombros, o que será de São Miguel do Iguaçu e Santa Helena, e como irão sobreviver, se perderão 10 por cento do Fundo de Participação dos Municípios?

Todas estas questões foram levantadas durante o seminário realizado em Foz do Iguaçu já faz um ano. Cada Prefeito apresentou listas e mais listas de reivindicações diante de técnicos de Itaipu, Ministério do Interior e Sudestul.

Até hoje estas reivindica-

ções não saíram do bloco de anotações das autoridades. O governo estadual lavou as mãos e empurrou estes pedidos para a esfera federal. Ai elas estão paralisadas devido à inércia que se apoderou no Planalto.

Desde então, empresários de Foz do Iguaçu vivem batendo nas portas dos Ministérios, enviando cartas que são arquivadas pelos chefes de gabinetes, numa desesperada tentativa de salvar seus investimentos. O máximo que o prefeito Clóvis Vianna consegue fazer é trazer de volta uns trocados do muito que sairá daqui, dentro de um processo de espoliação econômica dos municípios pelo Governo Federal. E, desesperados, os empresários reivindicam licença para a instalação de áreas de jogos, com a abertura de cassinos, ponte rodoviária internacional ligando Brasil à Argentina, transformação da Vila A em Universidade Latino-Americana, etc. Outros mais afoitos pedem energia a custo zero para Foz do Iguaçu.

Uma coisa é certa, entretanto, para todos. O município tem que ser indenizado, e não deve ser com pouco. "Não adianta chorar miúdos, não há qualquer razão para arcarmos com os desequilíbrios provocados pelo 'lago'", comentou um destes empresários.

## RESTAURANTE 'O REI DO SABOR'

**Você tem o costume de ir com familiares e amigos a refeições em restaurantes de alta qualidade. Você precisa manter esse costume. É um privilégio que conquistou e merece. Mas não é em qualquer restaurante que você vai encontrar o que merece.**

**Por isso você vai aliar o costume de comer bem ao costume de ir ao Restaurante Executivo Rei do Sabor. Aos sábados para a incomparável feijoada; aos domingos, o insuperável buffet; e em todos os dias da semana um serviço a la carte feito por mãos de artistas em culinária.**

**E uma vantagem a mais: Recortando o cupom abaixo, você pagará com ele 100 cruzeiros de sua conta. O melhor restaurante de Foz só podia ser concebido assim.**



**Av. das Cataratas  
(Antigo Restaurante Paiol)**

**Auto Escola Ortega**

Carteiras de motorista com instrutores especializados

**TRAVESSA TIRADENTES  
(Anexo ao Hotel Ortega  
Fone: 74-2155)**

# A nefasta política cafeeira

"Deixar de prestigiar a cafeicultura paranaense será incorrer em um erro crasso, uma vez que ela ainda é o grande carro-chefe da nossa agricultura". A opinião é do senador José Richa ao criticar a política econômica do Governo federal que vem prejudicando, sobremaneira, este setor da economia paranaense.

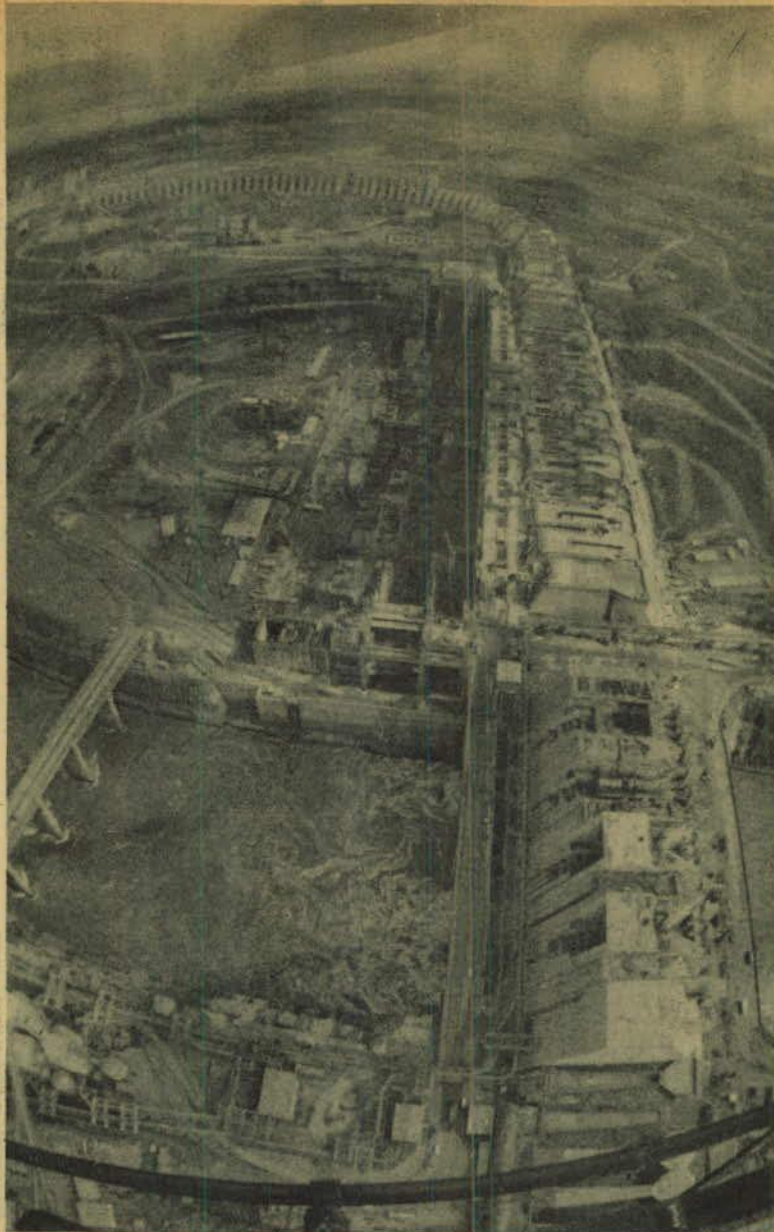
Após lembrar que durante quinze anos (1960/75) o Paraná manteve a hegemonia neste campo, detendo há seis anos passados cerca de 32% da produção (hoje inferior a 20,8%), o representante de nosso Estado na Câmara Alta do País ressaltou que ainda é o café fator de integração tanto econômico como social, uma vez que 1 em cada 8 paranaenses está a ele vinculado direta ou indiretamente.

"Apesar de possuímos muito menos do que tínhamos antes, o café, assim mesmo, continua sendo o principal produto de exportação do meu Estado, sendo responsável, em média, por mais de 45% das vendas externas, contribuindo com 36% dos produtos primários do Paraná. Não estou citando dados a esmo, mas sim números oficiais da Secretaria de Agricultura e que vêm atestar a necessidade do reaquecimento desta cultura que, no entender do Governo Federal, mais parece uma praça agrícola do que uma fonte geradora de divisas para o País".

Reforçando a sua opinião sobre o assunto, o parlamentar lembra que das trezentas e cinquenta mil propriedades rurais do Estado (já foram mais de 500 mil), cerca de 65 mil estão afetadas à cafeicultura "o que representa a retenção de 470 mil trabalhadores no campo, que, somados a seus dependentes, formam um universo de 740 mil pessoas - 23% da população rural do Paraná".

Citando dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura, Richa afirmou que esta cifra humana somada aos ensacadores, carregadores, comerciantes e empresas que atuam no setor, elevam a população afetada à cafeicultura a um milhão de pessoas.

"Não resta dúvida que sofreremos com o resíduo das últimas geadas. Perdemos 2/3 da nossa safra de café. Mas se isto representará uma perda em torno de 6 milhões de cruzeiros em ICM (a quebra do café importará em Cr\$ 45 milhões), com a nefasta política federal para o produto, os prejuízos serão muito maiores. É preciso que os que detêm o comando político do Paraná reajam à anemia de que estão possuídos e de fato zelem pelos interesses paranaenses. Não podemos continuar neste histórico que nos está levando para o limbo. O Paraná, apesar da ocorrência com mais frequência de geadas do que qualquer outro estado cafeeiro, dada a fertilidade de seu solo, sempre conseguiu ser um dos maiores contribuintes desta produção. Por isso, em termos econômicos e sociais não serão as geadas o nosso pesadelo. Nós sempre convivemos com ela e, apesar disso, o Estado cresceu e gerou bem-estar social. Pior do que a geada é a política do Governo", concluiu José Richa.



## Itaipu e o Paraguai

Quando são alardeadas as grandezas de Itaipu no Brasil, procura-se passar distraidamente pelo aspecto de que a obra é binacional, ficando entre os desavisados a impressão de que a usina gerará 12,6 milhões de quilowatts e que toda essa energia será brasileira. Uma grande falsidade.

A obra é binacional e é dividida em duas partes rigorosamente iguais tanto no que se refere aos custos de construção e instalação como na partilha da energia que a usina gerará.

Significa que a obra não é tão brasileira como fazem crer os pregoeiros da grandiosidade do investimento e da extraordinária quantidade de energia que dali surge. Na verdade, o Brasil obterá de Itaipu 6,3 milhões de quilowatts. Os outros 6,3 serão paraguaios e, sendo que o Paraguai não consumirá mais de 5% dessa quantia, o Brasil se reservou por contrato o direito exclusivo à compra do excedente em poder daquele país consorciado no projeto.

A observação dessa realidade é de fundamental importância para não se formar a ilusão de que Itaipu estará gerando 12,6 milhões de quilowatts para o Brasil - falácia sempre utilizada para justificar a construção da obra, omitindo propositalmente o fato de que o Brasil passará a ser um dos maiores importadores de energia elétrica do mundo, com o agravante de que para poder realizar a vultosa importação teve que realizar 95% dos investimentos na obtenção do produto. Simplificando: O Brasil está financiando o Paraguai para que este tenha, até 1988, cerca de 6 milhões de quilowatts/hora para vender a quem investiu na sua produção. Com uma comodidade adicional: O país vizinho pagará sua parte

dos investimentos com a energia que só foi possível de ser gerada graças à aplicação de recursos pelo país comprador do produto.

O Paraguai está, portanto, numa situação privilegiadíssima, com a qual talvez nunca tenha sonhado antes de receber a proposta brasileira para a realização conjunta do empreendimento. Sem gastar praticamente nada, estará aproveitando uma de suas maiores riquezas. O duro é pôr a mão nos cofres e tirar de lá dinheiro, especialmente quando este não existe ou é escasso - caso do Paraguai. Mas já que o vizinho se dispõe a gastar e pagar antecipadamente por um produto que vai começar a receber anos e anos depois, é o momento de fechar o negócio.

Ao final da construção de Itaipu, o Paraguai estará devendo ao Brasil cerca de 6 bilhões de dólares, mas não precisará tirar um centavo dos cofres, pois o nome da moeda com que pagará a dívida se chamará "quilowatt" - ou serão eletrodólares? Isto tudo sem falar nos empregos que a obra gerou e continuará gerando no Paraguai, além de introdução no país de tecnologia no setor hidrelétrico.

Depois de Itaipu, o Paraguai terá ainda as usinas de Yaciretá e Corpus, no mesmo rio Paraná, construídas junto com a Argentina. Tal quantidade de energia elevará a renda per capita do povo paraguaio aos níveis dos hoje privilegiados países do Oriente Médio, os grandes exportadores de petróleo. Restará apenas saber se a renda que daí surgir será distribuída entre a população de forma que esse invejável recurso energético resgate da miséria, da marginalização os dois terços de paraguaios hoje mantidos na desgraça. É um impor-

tantíssimo ponto para a reflexão por parte daqueles que estão na mira do poder ante a iminência da queda de Stroessner.

Os saídos positivos da construção de Itaipu se fazem sentir de muitas maneiras no Paraguai. Quanto ao alagamento de mais de 100 mil hectares de terras das mais férteis do mundo, inexploradas em cerca de 60%, é um fato desprezível, pois as águas vão tomar o lugar quase que exclusivamente aos migrantes brasileiros com os quais o Paraguai não tem o menor compromisso. De todo modo, a exploração madeireira e agropecuária feita por brasileiros numa faixa de 200 quilômetros de largura à margem direita do rio Paraná pouco deve interessar àquele país ao par dos bilhões de dólares que poderá obter anualmente com a venda de energia elétrica. Não iria ser um sentimento de compaixão dos paraguaios para com os infelizes migrantes brasileiros, expulsos da terra em sua pátria, que faria surgir dúvidas quanto à perfeita adequação das hidrelétricas (Itaipu, Yaciretá e Corpus) aos interesses nacionais guaranis.

Além disso, o Paraguai, tanto como o Brasil, colocarão um pano quente em cima da ferida aberta com a disputa territorial na altura das Sete Quedas de Guaíra, que serão sepultadas pelo lago binacional. As tropas que os dois países já deslocaram em outras épocas para aquela região de conflito estão dispensadas desde que, em 1973, foi assinado em Foz do Iguaçu o Tratado de Itaipu.

Exportando energia elétrica, o Paraguai terá encontrado o caminho definitivo de seu desenvolvimento. O que não conseguiu em séculos de extrativismo agro-pastoril e de matérias-primas para a indústria estrangeira, irá conseguir em algumas décadas - mediante um modesto esforço de examinar e assinar contratos e acordos de construção de hidrelétricas com o Brasil e a Argentina.

Onde é que um país encontrou privilégios tão grandes no mundo?

Mas há um aspecto muito delicado: O preço do recurso posto à venda, o preço da energia elétrica que o país venderá ao Brasil, à Argentina, à Bolívia, etc. Os entendimentos mantidos até aqui com o Brasil no que se refere ao preço da energia que este comprará, tem provocado grande descontentamento entre os paraguaios, mesmo entre os que compõe a camarilha de Stroessner.

É ali que se situa uma outra força a empurrar Stroessner para fora do governo. Com ou sem doença, o caudilho não será aceito por muito tempo no poder. O aproveitamento da fortuna representada pela hidreletricidade trouxe consigo a conclusão de que os novos tempos exigem também um novo regime, com moral e responsabilidade internacional que tanta falta faz a Stroessner por causa de sua imagem de ditador fascista, corrupto, traficante de drogas e assassino de adversários políticos. Além, é claro, de sua notória incompetência administrativa diante de uma nova era para o País.

Enquanto isso, o Brasil - esse país que somará às importações de petróleo as importações de eletricidade - terá energia em quantidades suficientes para abastecer as empresas multinacionais que nele se instalam infernizando esta nação corroída até a medula pela cobiça internacional. Ao Paraguai bastará ir ao banco apanhar o cheque da energia vendida.

# drink tango's

Coquetéis - batidas  
aperitivos diversos - Pizzas  
Casquinha de Sirit  
Ambiente aconchegante  
para se curtir a dois  
Aberto a partir das 18 horas  
Obs: não cobramos taxa  
de consumação

R. Rio Branco, 580-1º andar  
(Defronte o Hotel Salvatti  
sobre o Lanches Barril)  
Foz do Iguaçu

# HITAIPU

## Auto Escola Despachante

## Carteira de Habilitação e emplacamento

R. Quintino Bocaiuva, 839  
(Ao lado do Sindicato Rural)  
Fone: 73-3983

# ADOLPHO MARIANO DA COSTA

## Advocacia

R. Minas Gerais, 1698  
Fones: 64-1206 e 64-1277  
Medianeira - Pr.

# CASA DO ENCANADOR

## Organização Todo serviço

Atende-se na hora e  
a domicílio. Só ligar para  
o fone: 74-2269  
Executamos qualquer  
serviço que solicitar

Rua Almirante Barroso, 649

# A Discolandia

Com sua habitual  
oferta: centenas de  
discos e cassetes a

# CR\$ 300

Av. Brasil, 77 - Fone: 73-4732  
Foz do Iguaçu

# Oferta da semana

Vestido de malha para  
crianças por  
apenas CR\$ 150,00

# O Mundo Infantil

Av. Brasil, 354 - Fone: 73-4821

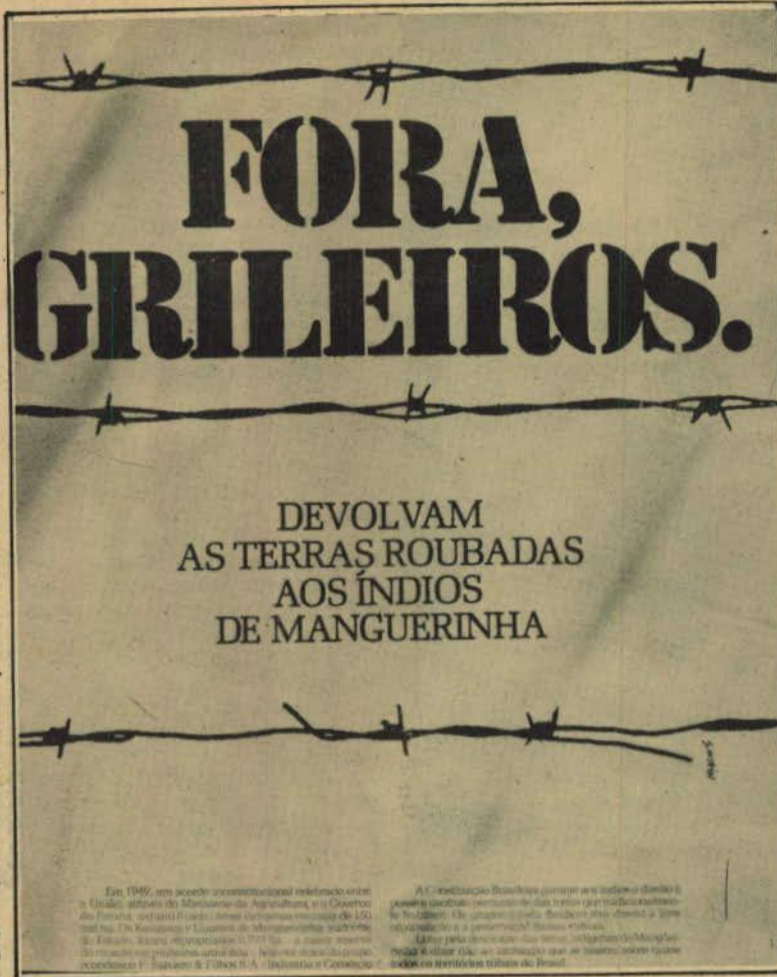
# A LUTA DOS ÍNDIOS DE MANGUEIRINHA

Em Manguairinha, no sudoeste paranaense, os índios Kaingang e Guarani lutam há décadas para reaver 8.976 ha. de suas terras tradicionais, expropriadas de forma inconstitucional no ano de 1949. Constitui esta área a maior reserva contínua de pinheiros araucária, com mais de 120 mil pés que, juntamente com o grande número de imbuías e outras árvores nobres, representa um patrimônio ecológico de valor incalculável.

A área roubada aos índios pertencia-lhes por direito histórico, pois constituía parte da Área Cultural Tetê-Uruquai, habitat imemorial do grupo Kaingang. Não obstante, a reserva territorial indígena de Manguairinha foi adquirida como pagamento de serviços prestados pelos índios ao Governo Imperial, através da Colônia Militar do Chopin, no final do século XIX. No mesmo século, baseando-se no argumento de que a população regional (cerca de 50 por cento indígena) era eminentemente brasileira, o Governo Republicano vence a célebre Questão das Missões (1889), que garantiu ao Brasil o território entre os rios Chopin e Chapecó, cuja posse era contestada pelo Governo Argentino.

Com o passar dos anos as terras indígenas foram sendo sistematicamente invadidas por fazendeiros, madeireiros e frentes colonizadoras. No início do século, atendendo à necessidade de regularização de terras, o Governo Estadual reconhece através do Decreto N° 64, de 02/03 de 1903, uma área de 17.780 ha. como propriedade Kaingang - este espaço físico já apresentava-se bastante reduzido em relação àquele obtido pelos índios, quando estavam sob jurisdição da Colônia Militar do Chopin.

Em 12/05/1949 foi celebrado um acordo entre o Ministério



da Agricultura e o Governo Estadual de Moisés Lupion mediante o qual foram usurpados 90 mil alqueires em 6 áreas indígenas do estado, reservando aos índios apenas 1/3 das suas terras. Em seguida ao acordo, as terras expropriadas passaram à Fundação Paranaense de Colonização e Imigração, cujo objetivo, ao administrar as terras alienadas, era o de colonizar e fixar migrantes.

Na reserva indígena de Manguairinha, os Kaingang foram privados da Gleba B da

Colônia K de Chopinzinho, ou seja, 8.976 ha., sendo a parte mais valiosa da reserva reconhecida pelo Governo do Estado em 1903. Com a subdivisão, restou aos índios um total de 7.500 ha., distribuídos em duas glebas: a Gleba A com 3.300 ha., reservada ao grupo Guarani, e a Gleba C com 4.100 ha., como propriedades da tribo Kaingang. A Gleba B, ilegalmente sustrada aos índios, foi de maneira fraudulenta comprada, em 1961, pelo Grupo Econômico Forte-Khury.

representado pelo seu testa de ferro Ayrton Costa Loyola (então advogado da Assembléia Legislativa do Paraná). Encontrava-se na ocasião à presidência da malsinada Fundação Paranaense de Colonização e Imigração Libino dos Santos Pacheco, de estreitas ligações com o ex-governador Moisés Lupion. Adquirida pela quantia de 3 milhões de cruzeiros, a Gleba B foi revendida, um mês após a primeira transação, pelo valor de Cr\$ 58 milhões a F. Slaviero & Filhos S/A - Indústria e Comércio de Madeiras.

## Interesses empresariais

Redemarcada em função da venda, a Gleba B passou a ser ocupada pelo Grupo Slaviero e os índios ali residentes foram forçados a deixá-la, tendo suas casas incendiadas e suas plantações destruídas. Afirmam os próprios índios que aqueles relutantes em deixar a área foram violentamente retirados. A partir deste instante os Kaingang iniciam uma luta de reconquista daquelas terras, muito embora ela tenha sido controlada e até mesmo abafada pelo S.P.I. e, posteriormente, pela FUNAI.

Poucos anos após a aquisição, Carlos Gemin e outros requerem ação de interdito, proibitório contra F. Slaviero & Filhos S/A, reclamando direitos sobre a Gleba B da Colônia K de Chopinzinho. Por outro lado, a FUNAI atendendo a interesses nitidamente empresariais, decidiu entrar na Justiça com artigos de oposição contra Slaviero e Gemin e outros, autores e réus, arguindo ser a Gleba B terra de domínio da União, cuja posse e usufruto pertence aos Índios Kaingang e Guarani. Chamados a se manifestarem sobre o caso, o INCR e a Procuradoria da República colocaram-se contra o direito dos índios, aceitando como válido o acordo inconstitucional de 1949, afirmando que somente um ato do Executivo Nacional poderia revogar tal acordo. Com base nos pareceres da Procuradoria da República e do Incr, em setembro de 1979, o Juiz Lício Bley Vieira, da Segunda Vara da Justiça Federal de Curitiba, julgou improcedente a oposição e deu ganho de causa à firma Slaviero & Filhos. Pressionada pelos índios, a FUNAI recorreu e, atualmente, a questão encontra-se no Tribunal Federal de Recursos, onde brevemente o caso será julgado. Essenciais à sobrevivência

física do grupo, a reserva indígena de Manguairinha encontra-se grilada, invadida e inundada (Em 1979 os Guarani perderam 150 ha. da Gleba A em função do fechamento das comportas da Hidrelétrica Salto Santiago, da Eletrosul e, até hoje, não foram indenizados).

Descrentes da Justiça e da FUNAI, os Kaingang e Guarani passaram a organizar-se para a recuperação de 8.976 ha correspondente à área em litígio judicial. Justificam esta luta não apenas pela posse imemorial daquelas terras mas também pela demanda de espaço para agricultura em face ao crescimento demográfico de ambos os grupos. Esta luta vem lhes custando ameaças constantes e, inclusive, já possui suas vítimas: o líder guarani 'Paraguai' (Norberto Gabriel Pitý) e o cacique Kaingang Angelo Cretã, emboscado em janeiro de 1980 - representantes e heróis da resistência indígena na região. Os índios são unânimes em afirmar que sua peleja só acabará quando os índios retornarem definitivamente à área em litígio ou então quando tombar o último Kaingang ou Guarani.

Diante disso, sensibilizados com a luta dos Kaingang e Guarani, diversas entidades reunidas por ocasião da XXXIII reunião nacional da SBPC lançaram na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, no dia 13 de julho de 1981, o Comitê Nacional Pró-Manguairinha Indígena, cujo objetivo é mostrar à sociedade brasileira um caso específico de esbulho do patrimônio indígena, com a convivência oficial, e apresentar às autoridades as razões da legítima reivindicação dos Kaingang e Guarani, pela qual não medem esforços, mesmo que isto lhes custe a própria vida. A importância da solidariedade aos índios de parte de diversos setores da sociedade envolvente é uma necessidade urgente, pois está prevista para o mês de agosto deste ano a decisão do Tribunal Federal de Recursos sobre as terras em litígio da Comunidade indígena de Manguairinha.

Participar efetivamente do apoio aos índios de Manguairinha equivale à implementar a luta por princípios democráticos em nosso país, pois as comunidades tribais, embora historicamente privadas dos seus mais dignos direitos à terra, à livre organização, etc, constituem hoje um segmento da população nacional marginalizada e explorada, sem participação nos destinos da nação. Lutar por Manguairinha significa dizer não ao latifúndio que se expande sobre o território nacional. Manguairinha simboliza a resistência indígena brasileira que, em toda extensão do país, levanta-se reivindicando o seu direito à terra, autodeterminação, e o respeito à cultura.

Colaboração do Comitê Pró-Manguairinha

Contabilidade - Seguros - Ramo

**Organização Contábil Delta Ltda.**

R. Benjamin Constant, 49 - Frente ao Forum  
Cx. Postal 277 - Foz do Iguaçu - Pr.  
Fone: (PABX) 74-3551

Imobiliário

Imobiliário

**Escritório Jurídico**

Dr. Álvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor de Paula Marins  
Dr. José Cláudio Rorato  
Dr. Antonio Moreira  
Dr. Ademil Flor  
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguaçu

**Lavanderia Usina Sol também no Paraguai**

A Lavanderia Usina Sol, que muito serviço já prestou a Foz do Iguaçu, passará brevemente a atender também em Pto. Presidente Stroessner, ganhando a vizinha cidade paraguaia os ótimos serviços prestados pela Lavanderia, que comunica a seus clientes brasileiros e paraguaios um desconto de 20 por cento na sua lavagem de roupa.

**CHORORÓ GINFORMA** AOS DOMINGOS DELICIOSA FEIJOADA NO RESTAURANTE DO FLORESTA CLUBE E NA PIZZARIA NO CENTRO COMERCIAL - AV. 2, CONJUNTO HABITACIONAL "A".  
CONTAMOS COM SERVIÇOS DE EMBALAGENS PARA VIAGENS. DIARIAMENTE: SERVIÇOS COMPLETOS À-LA-CARTE, PIZZARIA E LANCHES.



Um conto de fadas, ou Alice no País das Maravilhas, foi no que Alice e Antonio Savaris (foto) transformaram a magnífica noite de 3 de outubro de 1981, noite em que comemoravam duplo acontecimento: A Savaris Joalheiros estava de aniversário. São vinte e oito anos de brilho invulgar. E as debutantes do Foz do Iguaçu Country Club não poderiam ter sido mais felizes na escolha.

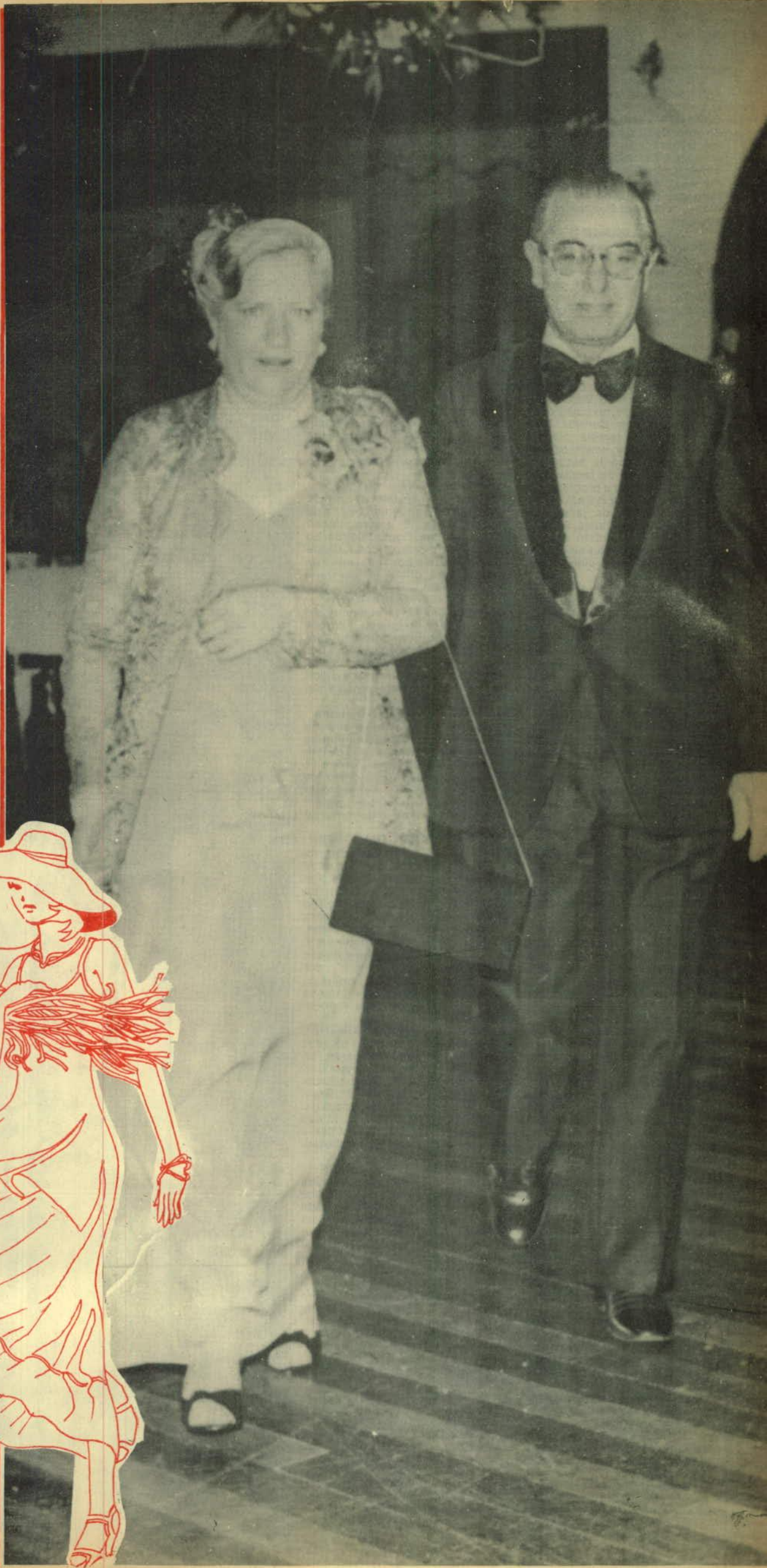
Dona Alice e Antonio Savaris, carinhosamente chamados pelo enorme rol de amigos que possuem, fizeram da noite de 3 de outubro uma noite inesquecível e memorável para todos que acompanharam de perto a preparação, a alegria e a emoção que uma noite destas traz. Para fechar com chave de ouro, os padrinhos presentearam as debutantes individualmente com um lindo relógio da nova coleção Savaris. O casal Alice Antonio Savaris recebem por esta noite o título de "Padrinhos do Ano".

## Debut-81

Foz do Iguaçu Country Clube



Un point rosé sur le  
i du verbe aimée



# As debutantes

**1-ANA PAULA DALCANALE**  
Filha de Silene Maffessoni e Luiz Carlos Dalcanale. Cursando o Colégio Positivo em Curitiba, no 2º grau, dedica suas horas de lazer à prática de handebol. Tem curso de Psicologia e quer seguir carreira. Possuindo um nome dos mais tradicionais no Paraná, não poderia deixar de fazer o seu debut em Foz, cidade do seu coração.

**2-CINTIA CAMARGO DUTRA**  
Nascida em 3 de maio de 1966, no Rio de Janeiro. Filha de Marlina Camargo e José Evane Dutra. Cursa o 1º ano do 2º grau no colégio Anglo-Americano. De tradicional família curitibana e do Nordeste, destacar é mais que tradição, faz parte do currículo de família.

**3-CLAUDIA BORDIN**  
Nascida em 6 de junho de 1967, em Céu Azul, Paraná. Filha de Ana Dall'Oglio e Félix Bordin. Cursa Contabilidade, no colégio Madalena Sofia, em Curitiba. Filha de tradicional família pioneira de Foz do Iguaçu, sendo os seus avós Ester e Antonio Bordin o exemplo máximo da família feita com amor, ordem e progresso.

**4-ELZA C. HOLLER CAMARGO**  
Nascida em 15 de janeiro de 1966, em Foz do Iguaçu. Filha de Elza Holler e Cândido Ferreira. Cursa Administração no colégio São Luiz. Além do piano, curte música inglesa.

**5-FABIANA SALINET**  
Nascida em 16 de junho de 1956 em Foz do Iguaçu. Filha de Carmen e Fernando Loures Salinet. Cursa desenho no Colégio Positivo em Curitiba. Além da beleza tradicional de família, traz na sua bagagem os cursos de inglês, hipismo e pretende cursar Belas Artes.

**6-FABIOLA R. DE ARAUJO**  
Nascida em 16 de abril de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Josefa Bezerra e Rafael Felismino de Araújo. Cursa Administração no colégio São Luiz. Seu maior sonho é a Medicina; enquanto isso, estuda datilografia porque acha que é necessário para a vida profissional.

**7-IVANA RORATO**  
Nascida a 8 de abril de 1967 em Foz do Iguaçu. Filha de Benta Maria e Ivo Rorato. Cursa Administração no colégio São Luiz. Será a primeira médica pediatra da família.

**8-JOSIETE HOLLER A. SANTOS**  
Nascida em 6 de fevereiro de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Ilica Holler Alves e José Alves dos Santos. Cursa contabilidade no Colégio Monsenhor Guilherme. E faz da felicidade e do seu sorriso a chave do sucesso.

**9-MARIA E. MARAN SANTOS**  
Nascida em 24 de dezembro de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Mercedes Tereza Maran e Renato Gonçalves dos Santos. Cursa a oitava série do primeiro grau, no Colégio Anglo-Americano. Por ter nascido nas vésperas da data máxima do Cristianismo, possui a meiguice e a delicadeza como parte integrante de sua personalidade.

**10-MARLENE E. F. FLORES**  
Nascida em 17 de outubro de 1966 em Assunción, Paraguai. Filha de Nilva Ramona Flores e Luiz Mariano Fernandes Pico. Estuda no colégio de Santa Terezinha Del Niño Jesus em Puerto P. Stroessner. Faz ballet e jazz. É uma pura representante da beleza da mulher paraguaia, em toda a sua juventude.

**11-MARLI TEREZINHA PEREIRA**  
Nascida a 27 de outubro de 1966 em Cascavel. Filha de Helena de Jesus e Angelo Martins Pereira. Cursa a oitava série do primeiro grau no colégio Anglo-Americano. A elegância é um dom e para aprimorá-lo fez do curso de Expressão corporal.

**12-MARILZA A. BENITEZ**  
Nascida a 12 de novembro de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Genoveva Armanda e Juan Pablo Benitez. Cursa a sétima série do primeiro grau no colégio Bar-

tolomeu Mitre. Seu cantor preferido é Roberto Carlos.

**13-NARA MAYER MOTTA**  
Nascida a 13 de agosto de 1966 em São Gabriel, Rio Grande do Sul. Filha de Mercedes Mayer e Argeu Motta. Cursa o 1º ano do segundo grau no Colégio Martins. Seu tipo exótico, elegante e fino combina bem com os cursos que possui em Inglês, Francês e Piano.

**14-NÍDIA B. RUÍZ CARCETE**  
Nascida a 1º de agosto de 1966 em Assunción, Paraguai. Filha de Nidia Beatriz e Aniceto Ruíz. Cursa o terceiro ciclo básico no colégio Santa Teresita Del Niño Jesus. Sua expressão forte, e seu jeito firme de encarar a vida farão dela, sem dúvida, uma ótima pedagoga.

**15-RITA CASSIA GIROLOMETTO**  
Nascida em 18 de agosto de 1966 em Itapejara do Oeste. Filha de Eloísa Maria e Angellm Girolometto. Cursa a 1ª série do segundo grau no Colégio Imaculada Virgem Maria. Debutar é um sonho e tradição da família, que foi concretizado para alegria de seus pais.

**16-ROSANA A. LAKUS**  
Nascida em 11 de outubro de 1965 em Foz do Iguaçu. Filha de Nelci Maria e Pedro Jacob Lakus. Cursa Contabilidade no colégio Anglo-Americano. Gosta de basquete e por seus dotes de beleza será difícil fechar qualquer balanço.

**17-ROSELI MARIA DONAT**  
Nascida em 12 de setembro de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Nair e Alceu Donat. Cursa Administração no colégio São Luiz. Com seus profundos olhos azuis e sorriso encantador, será difícil que qualquer empresa não ande bem em suas mãos.

**18-ROZANA GOMES DE LIMA**  
Nascida em 25 de janeiro de 1967 em Foz do Iguaçu. Filha de Maria Salete Rafagnin e Aristiliano Gomes de Lima. Cursa o 1º Grau no colégio Barão de Itaipu. Seu porte de menina-moça condiz com seu esporte preferido, a natação, além do curso de inglês.

**19-RUTH CARMO GIACOMONI**  
Nascida em 13 de setembro de 1966 em Pato Branco. Filha de Ana Marlene e Dilso Antonio Giacomoni. Cursa a oitava série do 1º grau no Colégio Barão do Rio Branco e ainda acha tempo para estudar piano, inglês e ballet. Pretende ser médica pediatra. E confirma perfeitamente o ditado "filha de peixe, peixinho é", pois pertence a tradicional família de professores. Sua mãe é famosa decoradora de arranjos e enfeites de festas da cidade.

**20-SANDRA PEREIRA GRIGNET**  
Nascida a 4 de outubro de 1965 em Belo Horizonte. Filha de Rosa Lidia Pereira e Henrique Carlos Hugo Grignet. Cursa a Escola Normal-Supletivo de 2º Grau. Pretende ser Psico-pedagoga. Linda representante de Minas Gerais, fez de sua graça a pedra preciosa do baile das debutantes.

**21-SANDRA MARA AGUIRRE**  
Nascida a 31 de junho de 1965 em Foz do Iguaçu. Filha de Maria de Lourdes e Juarez Ayres de Aguirre. Cursa Administração no Colégio São Luiz. Pretende ser médica. Filha única, faz o seu debut sob o olhar orgulhoso de seus dois irmãos e de seus pais.

**22-SUZANA C. D. FRANCO**  
Nascida a 30 de abril de 1966 em Assunción, Paraguai. Filha de Rosa Franco e Ermínio Domingues. Cursa o colegial no colégio Santa Terezita. E frequenta os cursos de ballet e inglês. Faz o seu debut por tradição de família.

**23-TANIA MARIA DE OLIVEIRA**  
Nascida a 29 de setembro de 1966 em Foz do Iguaçu. Filha de Maria e Omar de Oliveira. Cursa a oitava série no Colégio São José. Além de ballet, pratica vôlei. Sua elegância e graça farão dela, certamente, o destaque de nossa sociedade ala-jovem.



A ESPERA FOI RECOMPENSADA, NÃO FOI?



4



5



6



10



11



12



16



17



18



22



23

## RETIFOZ Retífica de RETIFOZ Motores Ltda.

Mão de obra especializada e  
peças para motores em geral

Trevo Ponte da Amizade  
Fone: 73-2322 - Foz do Iguaçu

## Empreendimentos Imobiliários "Alice" Ltda.

O MELHOR LUGAR PARA  
VOCÊ MORAR EM FOZ

Av. Brasil, 1248 - Fone: 74-1320



## Savaris Joalheiros

"Presentes  
Personalizados"

Av. Brasil, 1244  
Fone: 73-1950

## COBIL Comissária Brasileira de Imóveis Ltda.

Para comprar ou vender o seu  
imóvel, procure quem conhece o  
mercado da região.

Rua Almirante Barroso, 700  
Fone: (0455) 74-1044 - Foz do Iguaçu

## BOSCH Diesel Trevo SERVIÇO BOSCH Retificadora de Motores Ltda.

Serviços especializados BOSCH  
com venda e assistência técnica

Trevo Ponte da Amizade - Saída p/ Itaipu  
Fone: (0455) 73-2246 - Foz do Iguaçu

## Paraguaçu de Automóveis Ltda.



Voyage, o carro  
dos novos tempos

Av. Brasil, 437 - Fone: (PABX) 73-3311  
Caixa Postal, 80 - Telex (04522259  
PATV BR) - Endereço Telegráfico:  
"PARAGUAÇU" - Foz do Iguaçu

## Farmácia Bogari Ltda.

O endereço de confiança para  
produtos de beleza e perfumaria

Matriz - Av. Juscelino Kubistchek S/N  
Filial I - Av. Brasil, 96  
Filial II - Rua Almirante Barroso, S/N

Essa tristeza que sentes,  
Esse vazio interior,  
Essa vontade incontida  
De partir - seja lá  
Para onde fôr

Essa vontade incontida  
De chorar infantilmente  
O coração derramando  
num coração confidente.

Estes êxtases sem causa,  
Entre um enlevo e  
Uma dor.  
Só pode ter um nome  
Na terra, uma só: AMOR.

Aos pais, que com seus esforços puderam transtornar, num momento, toda essa vida de correrias e de lutas numa noite suave como a brisa ao luar, os parabéns de todos os que contribuíram neste encarte.



As debutantes ladeiam padrinhos, anfitriões e o apresentador.



Maili e Narciso Vallati, anfitriões da noite das debutantes de 1981.



Danton Jardim, ator da Rede Globo de Televisão, foi o apresentador oficial das debutantes de 1981. E demonstrou ser, além de bonito, um homem elegante e educado. Sua participação no Baile do Country muito contribuiu para o brilho da noite. Depois de apresentar as Meninas-Moças, num gesto cortês e de extrema simpatia, cumprimentou de mesa em mesa os pais das debutantes.



Momentos inesquecíveis da noite de 3 de outubro de 81: O presidente do Country Club, Narciso, e Maili Vallati, cumprimentando a debutante Cláudia Bordin, acompanhada de seu pai Félix A. Bordin, tendo ao fundo o sorriso de Alice P.P. Savaris, "Fada Madrinha" desta noite.



Entre a maravilhosa decoração do Baile "Debutantes/Primavera 1981", os padrinhos ladeando a graciosa debutante Marilza Aparecida Benitez.

# A ruína de Alfredo Stroessner

Juvêncio Mazzarollo

O general Alfredo Stroessner, o homem que em quase 27 anos na presidência da República do Paraguai representa a figura mais maléfica ao país em toda sua história, está, enfim, na iminência de deixar o poder por força de sérios problemas de saúde. É mais uma das tantas tristes figuras da história latinoamericana prestes a deixar o poder para incorporar-se à lista dos que passaram deixando em seu rastro vergonha, violência, corrupção e arbítrio.

Ainda que não se saiba o certo que doença ou doenças atormentam o ditador, não é mais possível a ele esconder o seu estado. Falta apenas dar caráter oficial às informações, pois de sua veracidade é impossível discordar.

A extrema delicadeza de uma troca de chefia dentro de um poder que não se renova a tanto tempo está retardando a reviravolta. Stroessner já teria sido substituído se, ao invés de mandar vir em seu socorro uma equipe médica do exterior, tivesse cumprido uma programação já acertada - o tratamento de sua saúde nos Estados Unidos.

É possível que sua vida dure mais do que desejam os interessados em ocupar seu lugar. Mesmo assim, o poder absoluto que exerceu até os últimos tempos está rachado de alto a baixo. Confirmando uma tradição histórica, o caudilho paraguaio não soube fazer seu sucessor. Os ditadores vitalícios acostumam-se à ilusão de que são eternos e jamais visualizam o fim do seu prazo no governo. Pensam poder desafiar as leis da própria natureza. Julgam-se imunes à inexorabilidade da morte. Por outro lado, sabem que ao preparar um substituto armam contra si uma sempre possível conspiração. Alfredo Stroessner é uma cópia perfeita desse tipo de estadista.

Agora, junto com sua saúde, está ruindo o poder que manteve à força e que consolidou através da corrupção mais completa e através de eleições cuja marca registrada era a farsa mais acintosa aos brios de um povo. Se, por um milagre, essa grotesca figura continuar no governo, seu poder estará arruinado.

Tal situação não é tão nova. Ao abrigar em seu território seu colega de despotismo Anastasio Somoza, trouxe para dentro de casa o cavalo de Tróia que nunca esperava. A bazuca que esfaqueou o ex-ditador da Nicarágua nas ruas de Assunção no primeiro semestre de 1980 jogou estilhaços para dentro do Palácio Mariscal Francisco Solano Lopez - monumento que dá as costas para uma vasta favela às margens do Rio Paraguai. A ruína de Somoza contaminou Stroessner e adaiu sua moral. Um modo que não é necessário nenhum câncer em seu corpo para colocá-lo na condição de

destituído do poder.

De fato, se uma doença incurável e fatal estiver carcomendo o ditador, seu fim no poder será apenas abreviado, pois, mesmo que sua saúde seja recomposta, jamais terá de volta os poderes que sempre teve em mãos para o uso que bem lhe aprouvesse.

Hoje não é mais apenas o desejo impostergável de liberdades democráticas que forçam a situação no Paraguai. O país mudou profundamente em função de uma nova ordem econômica introduzida pelo imperialismo brasileiro a partir de Itaipu e do acionamento do setor agropecuario e da indústrias madeireira nas duas últimas décadas. A enxurrada de dólares que começaram a entrar no Paraguai com a construção de Itaipu - financiada pelo Brasil em 95 por cento de seus custos e o consequente início da modernização do país não permitem mais a continuidade de um governo retrógado, comandado por anti-quários datados do tempo em que o nazi-fascismo que os inspirou foi sepultado na Europa.

O atual mandato de Stroessner expira em 83, quando deveriam ser realizadas novas eleições para confirmá-lo no trono pelos métodos eleitorais mais espúrios de que se tem notícia no mundo. Tal rotina, porém, terá fim antes de 83 - certamente antes do fim do corrente ano da graça.

É verdade que o assunto interessa acima de tudo aos paraguaios, a quem o regime pré-histórico do caudilho saturou "ad nauseam". Os sintomas indicam que a nova composição do poder se situará dentro de uma perspectiva democratizante, à moda brasileira, inaugurada pelo presidente João Figueiredo, que tem no Paraguai admiradores confessos - e não são poucos. Por mais que Figueiredo não atenda plenamente aos anseios democráticos brasileiros, os paraguaios sonham em ter o seu Figueiredo, a sua abertura, lenta, gradual, sem traumas - o que não será fácil.

A aspiração recrudesciu no período em que Jimmy Carter esteve na presidência dos EUA. Foi reforçada pela "abertura" brasileira e pela ruína do regime de Somoza na Nicarágua. Hoje, entretanto, há um dado particularmente ameaçador para esse objetivo: a orientação do governo Reagan - direcionado na linha da extrema direita belicosa. Mas esse posicionamento corre contra o curso da história e não deverá pesar muito.

Seja como for, a estabilidade política começará a ser convulsionada no Paraguai, na medida em que um novo Stroessner será intragável para a nação guarani. Para o país não mergulhar na lama preparada por Stroessner é suficiente barrar a corrida do general Andrés

Rodrigues em sua corrida rumo à chefia do governo, dada pelos observadores como natural e certa sempre que especulam em torno da sucessão presidencial naquele país. Tudo indica que Rodrigues foi paralizado, temendo-se apenas que a saída de Stroessner seja retardada pelo tempo suficiente para que aquele general assalte o poder através de um golpe de estado e governe com a sustentação mafiosa dos fortes grupos por ele comandados no tráfico de drogas. Rodrigues repetiria no Paraguai os malfadados governos bolivianos dos últimos dois anos - movidos a maconha, cocaína, etc... Em resumo, não teria equilíbrio nenhum e apenas inauguraria uma era de golpes e contra-golpes completamente desastrosos.

Quem deve estar dando regras no caso da sucessão presidencial no Paraguai é, sem dúvida, o Brasil, através dos instrutores militares presentes às centenas em postos estratégicos da estrutura militar paraguaia e, naturalmente, pelos tecnocratas ligados à Itaipu.

O Brasil sabe que as ventanias que sacodem o Palácio Mariscal Lopes em Assunção precisam ser levadas muito a sério. A construção de Itaipu é um fato consumado e não é possível imaginar que assumo o governo paraguaio um demente capaz de empreender um boicote à obra. Afinal, se há um país privilegiado pela maior hidrelétrica do mundo, este é o Paraguai. Mas há um grave problema: O preço da energia de Itaipu que será comprada ao Paraguai pelo Brasil (veja matéria na página 7). Especialmente por esta questão é que o Brasil precisa ficar muito atento ao que se passa em Assunção no momento em que Stroessner, acusado de entreguista por vastos setores políticos e econômicos de seu país, está para apear do governo.

Internamente, ainda, a queda de Stroessner colocará em polvorosa todo seu séquito encarregado da repressão. Sua queda trará de volta ao país milhares de exilados políticos atualmente vivendo nas mais diversas partes do mundo - muitos deles, e influentes, desenvolvendo prósperas atividades empresariais em Foz do Iguaçu. Em contrapartida, centenas de chefes de polícia e do exército, espíões, delatores do povo, torturadores e assassinos do serviço de repressão do regime de Stroessner, bem como notórios corruptos a ele associados, deverão abandonar o país em massa. Certamente não faltarão países para recebê-los. Onde estiverem instalarão um simbólico governo stroessnista no exílio e conspirarão para voltar ao poder em nome de "ideais democráticos" através dos quais escravizaram o povo guarani durante 27 anos. Nunca mais terão êxito.



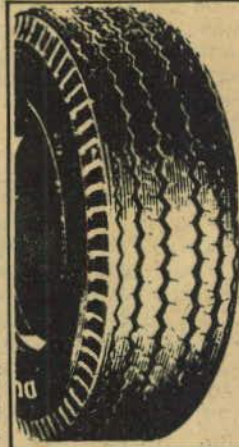
## EXPODOMA

Exportadora  
Domareski Ltda

Eletrodomésticos e Derivados de Petróleo

Exportação de materiais de construção ao Paraguai

Br. 277 - Jardim Jupira, 949 - Fone: 73-2415



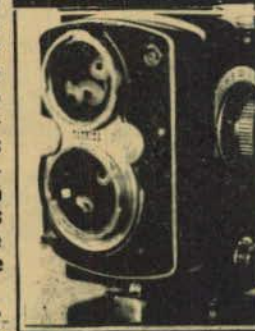
## Pneus Novos! Aproveite!

Posto de serviço Azteca está dando desconto especial para pneus de Corcel, Passat, Dodginho, Chevette e Volks.

E ainda: ganhe o rodízio grátis.

## POSTO AZTECA

Av. República Argentina, 1250  
Esquina com Castelo Branco



## FOTO AVENIDA

Compre filmes com o desconto por cento de desconto. Na revelação de seu filme colorido você ganha: 10 por cento de desconto, 1 porta-retrato, 1 foto 13/18 e um álbum.

Av. Brasil, 706 - Fone: 73-1012

VARIEDADE - QUANTIDADE - QUALIDADE

Tudo que você esperava de uma boa churrascaria: ambiente próprio para casamentos, aniversários e convenções.

## Churrascaria Bottega

Av. Cataratas, logo na saída da cidade. Fone: 73-3384

## FUNERÁRIA BOM JESUS



que não tem convênio com hospitais, corretores e necrotério. Venda a prazo e translado para qualquer parte do país.

R. Almirante Barroso, 651 - Fone: 74-2807

## FLORICULTURA CALEGARI



Vá buscar a natureza no seu mais puro e belo primitivismo, nas mais sortida floricultura da região. Embeleza sua casa, seu jardim com plantas ornamentais, rosas e flores da Floricultura Calegari

Av. Juscelino Kubitschek, 2230 Fone: 73-5473

## 5º. Salão de Arte do Iguaçu

Com a qualidade a que já nos acostumou, a Associação Cultural dos Artistas Plásticos do Iguaçu - ACAP - inaugurou seu 5º. Salão - um belo espetáculo de cultura, desde a excelente diagramação do seu catálogo até a cuidada apresentação das obras no local da mostra.

Foram apresentadas 185 obras por 57 artistas, mas apenas 120 trabalhos foram aceitos pela Comissão Julgadora para irem à exposição.

Se bem que discordamos com alguns prêmios, a exposição é excelente.

Antonio Cabral de Mendonça, artista de Foz do Iguaçu que de ano a ano cresce no domínio da temática popular (festas e celebrações do folclore brasileiro), neste ano revelou uma tendência à síntese do cubismo nos volumes dos últimos planos, característica que agrega notável originalidade à sua obra. O prêmio atribuído a ele fez inteira justiça.

Attila Wenserski, outra

artista premiada, revelou ser dono de excelente fatura e de uma técnica invejável ao saber decidir a disposição dentro da forma através de um desenho impecável.

A grande maioria feminina entre os artistas apresentados foi outra significativa característica da exposição, haja vista a destacada obra de Denise Kropowski, que mostrou grande equilíbrio e força em seu único desenho - "Meninos". Do mesmo modo, a obra de Dulce, série "Sem Título", soube dar excelente tratamento à cor num desenho que cria um clima poético de grande beleza. No mesmo estilo de leveza plástica, de atmosfera límpida e fresca está a obra "Passeios", de Dulce Regina.

No tema ecológico, destaca-se o domínio do espaço na obra de Elizabeth S. Cavalcante.

Joana Boscaine, outra excelente artista não figurativa, trabalhou a óleo com límpido desenho e uma equilibrada disposição de tons altos e baixos.

Por outro lado, as tintas de Lavinia Rivas, por sua vez, compõem um trabalho de tom intimista e delicado, revelando-se ela uma admirável desenhista.

A série "Arco-Iris", de Maria Cristina Fauquemont, reúne originalidade no tema e

no uso do espaço, com total coerência na leitura das três obras. Magnífico trabalho.

Marietta Lopez apresentou três trabalhos dinâmicos e com uma disposição perfeita dos volumes no espaço.

Destaque especial merecem os três desenhos de Henrique do Lago, dos quais salienta-se "Coquetel" pela superposição dos planos que destacam a presença de dois símbolos usando, como sempre, a figura humana numa visão bidimensional de grande dramaticidade.

Uma das mais importantes obras da mostra é "A Solidão do Peão", pela qualidade da técnica e do tratamento do material. As cores altas das roupas dos personagens contrastam com os tons baixos do boteco, criando-se uma atmosfera angustiante apesar dos vermelhos e amarelos.

Em fotografia, a única expositora, Vilma Slomp, mostrou uma série de outono em que se destaca "Terra de Outono" pela colocação da linha do horizonte.

Em escultura, sem dúvida, a obra de José A. Gelasko constitui o ponto alto. A madeira parece adquirir em seu trabalho a textura do mármore.

Enfim, a exposição continua aberta até o dia 11, na Av. Brasil, 1273 (antigo Hotel Tirol). Ainda há tempo para conhecer os belos trabalhos dos nossos artistas plásticos e dar força à ACAP, para que prossiga com a promoção anual do Salão de Arte do Iguaçu.

## PLANTAS Azaléias



O nome científico "Rododendron" significa literalmente árvore de rosas, originária da Ásia e hoje é uma das plantas mais cultivadas no Brasil, onde existem aproximadamente umas 150 variedades, desde as singelas de 5 pétalas até as dobradas nas cores brancas, rosa e lilás. Existem as azaléias pequenininhas, de menos de 30 cm de altura (indicadas para vasos) e as de até 6 m de altura, que se usam para criar maravilhosas cercas-vivas.

Sua floração no Brasil começa em junho e atinge seu auge nos meses de agosto e setembro.

Para ter uma formosa azaléia convém preparar o solo. **Plantio em vasos** - A textura adequada se consegue usando: 1 parte de terra comum de jardim (a nossa vermelha é o ideal), 1 parte de areia lavada de rio (areia de construção) e 1 parte de composto orgânico, ou esterco de curral bem curtido. **Adubação** - É muito importante,

pois repõe os nutrientes que foram retirados do solo para a produção das folhas e flores, e torna a planta mais resistente às pragas e doenças. Pode-se encontrar excelentes adubos em casa de jardinagem ou floriculturas. Não se entusiasme adubando



Arranque (não corte) as estacas após a floração com 10 ou 12 cm de comprimento.



Retire as folhas da parte inferior e enterre as estacas.



Enterre as estacas para enraizar, mantendo o solo úmido e protegidas do sol direto.

em excesso, achando que um pouquinho mais de adubo dará melhores resultados. Corre o risco de queimar a planta. Além da adubação química, use também um pouco de adubo orgânico. Afufe o solo em torno à planta quebrando a terra endurecida que impede a troca fácil de ar entre as raízes e a atmosfera, bem como a penetração da água.

**Multiplicação** - Já pensou em presentear uma amiga com um bonito vaso de azaléias? Pois, não é um processo muito difícil multiplicar azaléias em casa.

Pode ser feita a multiplicação por sementes (processo mais demorado) ou mudas enraizadas tiradas da planta adulta, ou por meio de estacas, sendo este o método mais comum.



DULCE JOLLY MULLER (Curitiba)



ANTÔNIO CABRAL DE MENDONÇA (Foz do Iguaçu)

# FISK

Curso para adultos e crianças  
Turma manhã, tarde, noite e aos sábados

INGLÊS É COM O FISK

R. Belarmino de Mendonça, 464 - Fone 74-1047

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Mituru Kaminagakura  
Dr. Otávio Takeo Imazu  
Dr. Shigeru Kaminagakura

Rua Ed. de Barros, 391  
Esquina com M. Deodoro  
Fone: 74-2998 Res. 73-3558

## AZALÉIA Floricultura

(TUDO QUANTO PRECISA UM JARDIM BONITO)

Plantas de interior, ornamentais e frutíferas. Especialidade em samambaias. Também vasos e supotes

Av. Juscelino Kubitschek - Antes da Prefeitura - Foz do Iguaçu

CHEGOU O CREDIÁRIO NOVO MUNDO

Com fabulosos prêmios

PRESENTES É COM

NOVO MUNDO

Bem no centro de Foz

## VIMÓVEIS

Estantes, Poltronas, Jogos de Sala, Copa e Quarto, Peças avulsas em geral



Rua Júlio Pasa, 91  
Esq. Av. Juscelino Kubitschek - Fone: 74-1178  
Foz do Iguaçu

## Supermercado SGARIONI

O melhor frigorífico da cidade  
Frutas e verduras sempre fresquinhas.

Para sua comodidade, agora também na Av. República Argentina (Cohapar) e Belarmino de Mendonça, 369  
Fone: 73-1242

# PARAGUAI

## A sucessão de Stroessner

A ditadura de Stroessner, de uns tempos para cá, dá sinais evidentes de cansaço. Um capitalismo mais moderno começou a avançar por terras paraguaias e criaram-se novas tensões sociais e hoje o país vive um processo em que se vão revelando ainda mais claramente as estruturas absoletas de uma ditadura pessoal, corrupta e primitiva.

É esta desadequação entre a modernização da economia e as estruturas atrasadas a principal fonte da atual tensão existente entre os investidores no Paraguai. A doença do velho ditador dentro deste contexto é muito mais do que explosiva. Presume-se que por isto era escondida e somente alguns bem informados tinham informações dela, até que NOSSO TEMPO furou toda a imprensa dando a notícia em primeira mão.

O grau de tensão no Paraguai é tanto que neste último mês os comandantes de tropas não deixam os seus quartéis por muito tempo. Vários grupos transam negociações visando a sucessão de Stroessner. Entretanto, o velho ditador e as pessoas que lhe estão mais próximas, tais como o general Insfran e Montanaro, temem que o corrupto e contrabandista Rodrigues resolva de uma hora para outra invadir o Palácio dos López e se auto-proclame presidente do Paraguai. Este temor tem também todas as forças políticas de oposição e o governo brasileiro. Este porque sabe que Rodrigues na presidência seria um fator de instabilidade. Suas ligações com a máfia internacional de drogas e seus interesses nos grandes contrabandos deixaria o Paraguai no papel de uma nova Bolívia, onde se sucedem os golpes e contragolpes dos generais.

E Itaipu, pela sua importância geopolítica, não comporta tal clima de instabilidade política. O presidente do Partido Liberal Radical Autêntico, Domingo Laino, classificou há pouco tempo Itaipu como "um grande negócio que se pode transformar numa perigosa bomba relógio".

O "projeto paraguaio" do governo brasileiro tem como linha básica a penetração física e econômica de recursos brasileiros. Esta penetração seria gradativa e para ser executada necessita acima de tudo estabilidade política. E esta estabilidade exclui Rodrigues.

Mas o velho ditador já não pretende sair mais do país para tratamento de saúde. Há uma junta médica em Assunção para lhe dar assistência. Stroessner quer coordenar a sua sucessão e devido a isto não sairá para não dar oportunidade aos pretendentes ao Palácio dos López de dar um golpe. Sua agenda sai todos os dias na imprensa guarani, apesar dele não poder cumprila.

## nagib's LANCHONETE

Pizzaria e lanches em geral.  
Café cremoso tipo italiano.  
Higiene absoluta  
Música ambiente.  
Ar condicionado

R. Jorge Sanwais, 705



## Paraguai em números

População (1975): 2,8 milhões de habitantes. População imigrante: 1,7 milhões (1,5 milhões na Argentina, 100 no Brasil). Superfície: 406 mil km quadrados (o Brasil é 21 vezes maior). Densidade: 7 hab/km quadrado. Religião: Católica (oficial), 25 mil protestantes. Língua: Espanhol (oficial) e Guarani (não oficial); 10 por cento da população fala português - há 400 mil brasileiros na fronteira do lado paraguaio. Capital: Assunção - 500.000 habitantes. Economia: essencialmente agrícola: criação animal, bananas, mandioca, algodão, soja, café, manufatura, carne enlatada, refinamento de quebracho, algodão, açúcar, madeira e óleos vegetais. Comércio: corrupção e contrabando representam 1/3 do volume do comércio exterior. Minérios: sem importância. Moeda Nacional: Guarani. Propriedade da terra: 33 grandes companhias detêm 70 por cento das terras. Há camponeses sem terra.

Regime político: A partir de 1954, com a ascensão do General Alfredo Stroessner ao poder através de um golpe de estado, o país vive sob estado de sítio. Há cerca de 200 presos políticos, a metade sem qualquer tipo de processo. A maior parte da oposição está no exílio.

Presidente da República: General Alfredo Stroessner, 68 anos, casado, pai de 3 filhos. Releito em 1958 por 5 anos, conseguiu eleger-se em 68, 73 e 78. Seu último mandato expira em 1983.

Alfredo Stroessner é um imigrante alemão, herói da guerra do Chaco (1932/35) travada contra a Bolívia. Em 1948 tentou um

golpe e fracassou, asilando-se na embaixada brasileira. Após o golpe vitorioso de 1954, instituiu um sistema de perseguição política assentada no partido oficial Colorado, que mantém uma rede de espionagem política e de ação militar.

## Revolta camponesa no Paraguai

Paraguai, 10 de março de 1980 - Marcelino Cazco, velho de setenta anos, de filiação colorada, foi preso e removido para o lugarejo conhecido como Campo Nove, onde junto com outros presos, foi obrigado a ficar de pé, olhando a parede, durante horas inteiras em pleno sol, sem ter comida durante todo o dia. Depois foi levado amarrado para o Departamento de Investigações da Polícia de Assunção, onde foi golpeado com sabre na cabeça e costas e depois obrigado a subir e descer de uma escada. Depois foi alojado em uma pequena cela, cheia de presos, apesar do excessivo calor. Quando o velho começou a passar mal, não recebeu de imediato assistência médica, pois só depois de 12 horas e já em estado grave foi levado ao Policlínico Policial, onde morreu, por falta de assistência.

Isto aconteceu faz um ano e tudo começou aqui perto de Foz do Iguaçu. Nas primeiras horas do dia 8 de março de 1980, num sábado, um grupo de aproximadamente vinte camponeses provenientes de Colonia Nova Esperança ou Acaray, situada às margens do rio do mesmo nome e a uma distância de 40 quilômetros de Ciudad Presidente Stroessner, deteve um ônibus Rápido Caaguaçu, na altura do quilômetro 37. Tomaram o ônibus e disseram aos passagei-

ros e motoristas que a partir daquele momento o veículo estava sob ordens deles, que pretendiam ir até Assunção protestar por não terem terras. Quando chegaram na altura da Colônia Oito, houve um enfrentamento com a polícia. No quilômetro nove os camponeses desceram do ônibus, falaram de sua luta e se internaram no mato em um lugar chamado Tabotí.

Em seguida foi desatada a repressão ao grupo. Helicópteros, forças militares policiais e para-policiais saíram em perseguição aos camponeses. Estes chegaram até Guyrau-guá, e aí foram massacrados, à medida em que eram localizados. Os corpos foram enterrados numa fossa comum na fazenda dos Collantes, no lugar denominado Santo Antonio-mi, da jurisdição de Guaru-guá, a 17 quilômetros de Caaguaçu.

A fragilidade da ditadura stroessnista já não comportava mais levantes camponeses que poderiam polarizar as lutas políticas no Paraguai. Daí todo o aparato usado contra os vinte camponeses. Seguem-se represões em massa. Prisões de camponeses de Caaguaçu, Santa Maria, San Ignacio, Potrero Alto e Tuna. A maioria dos presos são pessoas vinculadas às ligas agrárias e outros eram catequistas. Prenderam líderes da seita "Povo de Deus", dois filhos de Vitoriano Centurião (líder do grupo que tomou o ônibus), a casa dos pais de Vitó foi invadida e saqueada, prenderam a irmã de Vitó em Ciudad Presidente Stroessner com um filho de cinco anos e outro de três meses, além do pai do sacerdote Braulio Maciel. A repressão foi ampla e indiscriminada em lugares dos Departamentos do Alto Paraná, Caaguaçu, Misiones, Central e Cordillheira.

A ditadura respondia com fúria ao movimento camponês. Apolônia Flores, uma menina de

12 anos, participou do levante, foi ferida na perna por uma rajada de metralhadora e ficou meses presa em Assunção. Era preciso manter o reinado de "paz e progresso" para os corruptos e assassinos, mesmo matando camponeses indefesos que só queriam uma coisa: terra para plantar.

Hoje este reinado ameaça cair, pois são os próprios soldados do regime que estão cansados de serem guardiães destes corruptos e assassinos. Uma esperança começa a soprar nesta América de "veias abertas", em que uma verdadeira era de paz e progresso para todos o povo guarani começa a exigir Paz e progresso como frutos de uma sociedade justa, e democrática, onde os corruptos e exploradores do povo não tenham vez.

E então diremos que o velho Marcelino Cazco e outros milhares que foram assassinados nestes 27 anos de escuridão, não morreram em vão.

Música

Notícias

Hora-certa

**RÁDIO CULTURA**  
AM 820 KHZ  
FM 97,7 MHZ

# Planos para o futuro de Foz

Como evitar que Foz do Iguçu entre num período de forte recessão em seu desenvolvimento à medida em que Itaipu deixar de ser uma grande central de empregos e um fator de atração de investimentos para sua área de influência?

Essa pergunta já atormentou bastante e provocou muitas contorções mentais em pessoas dispostas a visualizar a implantação de empreendimentos capazes de reorientar os caminhos de Foz do Iguçu e da região. Até agora, pouco de consistente foi pensado e muito menos foi feito nessa direção, em que pese a sensatez de algumas propostas.

Recentemente, quem se empenhou no problema com interesse foi a Companhia Melhoramentos Cataratas, presidida pelo empresário Sérgio Lobato Machado, que espera não estar jogando no vácuo as idéias surgidas nas reuniões da empresa.

Entre outras propostas, a Companhia Melhoramentos decidiu concentrar sua atuação no plano de instalação em Foz do Iguçu de uma universidade latino-americana. É, sem dúvida, a melhor idéia levantada até agora no campo das investigações sobre a era pós-construção de Itaipu. Ela foi recebida com muito interesse pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná numa reunião realizada recentemente em Curitiba, onde estiveram defendendo o projeto Sérgio Lobato e o vereador Evandro Teixeira.

"Não se trata de implantar nesta universidade cursos convencionais que já saturaram o mercado, mas cursos mais raros ou inteiramente novos" - propõe Sérgio Lobato. Entre eles enumera os cursos de Veterinária, Agronomia, Engenharia Florestal, Ecologia, Turismo, Eletrônica. Exportação, etc.

Para o empreendimento seria destinada a infra-estrutura do Conjunto Habitacional "A", de Itaipu, que conta com casas para professores e estudantes morarem e um prédio - o do Colégio Angloamericano -, com capacidade para cerca de 8 mil alunos.

Viriam estudantes de todo o Brasil e dos países latino-americanos mais próximos, através de convênios de colaboração no campo educacional entre os governos desses países e o Brasil. O ensino poderia ser relativamente barato e, pelas condições oferecidas, haveria a possibilidade de manter em Foz do Iguçu um corpo docente de alto nível.

Seria uma forma de dar



Diretores da Companhia Melhoramentos Cataratas: Universidade e cassinos para Foz do Iguçu.

uma destinação útil às edificações e à infra-estrutura montada por Itaipu, em convênio com o BNH, para alojar os técnicos empregados na construção da usina. "Não podemos permitir que aquelas casas e os prédios - escola, hospital, etc - sejam demolidos ou fiquem ociosos" - alerta Sérgio Lobato. "Além disso - acrescenta - o contingente populacional atraído para Foz em função da universidade seria um grande fator de sustentação do comércio local e um incentivo ao turismo".

## CASSINOS E JOGOS

Outro plano - este bem mais polêmico - levantado pela Companhia Melhoramentos Cataratas é a instalação de cassinos em Foz do Iguçu ante a expectativa de aprovação do projeto de sua liberação apresentado na Câmara dos Deputados pelo parlamentar paulista Erasmo Dias.

Os integrantes da Companhia julgam viável a criação de ao menos dois cassinos - um de luxo, para a classe alta, e outro mais modesto, para a classe média. Quem explica é ainda Sérgio Lobato Machado: "Não estamos pensando em criar centros de promiscuidade, mas, basicamente, casas que, além de jogos, estarão munidas de todos os requisitos para shows internacionais, discotecas, salas de recreação, restaurantes de nível internacional".

"Com cassinos em Foz do Iguçu - prossegue Lobato - estariamos atraindo um maior fluxo turístico e reteríamos os visitantes por mais tempo em nossa cidade, o que faria com que gastassem mais em sua estada aqui."

Os lucros fantásticos que um cassino renderia seriam destinados - de acordo com previsões da Companhia Melhoramentos - a entidades assistenciais e à Prefeitura Municipal, devendo esta se compro-

meter a destinar o que arrecadar ao desenvolvimento turístico da cidade, e quem teria condições de construir e administrar tudo seriam os empresários ligados ao setor turístico e hoteleiro. Estes ficariam com 20% dos rendimentos e os aplicariam em melhorias e na manutenção do empreendimento.

Refutando as teses colocadas contra o projeto, Sérgio Lobato afirma que "o governo é o maior incentivador do jogo, através das múltiplas loterias que este mantém." E, quanto à posição contrária da Igreja no que se refere à volta do jogo, dos cassinos no país, Lobato acusa que esta também incentiva o jogo através de bingos e rifas que sempre acompanham suas promoções e festas".

"E não é verdade que o cassino é fator de depravação, como se apregoa. As drogas, a prostituição e tantos vícios já existem sem os cassinos. Aliás, não vamos instalar cassinos como se fossem casas de promiscuidade. Vamos ter reais centros de lazer e cultura" - afirma Lobato. "Ademais, não podemos proibir ninguém de ficar rico e gastar o dinheiro onde a pessoa bem entender - comprar um Mercedes, viajar e, naturalmente, jogar. Quem tem dinheiro irá jogar - e perder. E isso é bom, porque assim teremos dinheiro para aparelhar as entidades assistenciais da cidade e por aí elimi-

nares o problema dos menores abandonados."

## Imprensa e liberdade

Apesar de já terem sido registrados 22 títulos entre jornais e revistas, a imprensa de Foz do Iguçu ainda está buscando um caminho de independência com um engajamento sincero nos problemas da população, sem interferência de grupos econômicos e políticos que não estão interessados na divulgação desses problemas.

Nossa imprensa, através dos anos, não deixou de ser um ensaio provinciano de algum político local buscando notoriedade ou então um simples porta voz da Prefeitura ou governo do Estado.

Chama a atenção que os jornais, com algumas exceções, não refletem a transformação que ocorre na economia local e nas relações dentro da sociedade. Muitos dos títulos sobreviveram graças ao trabalho heróico e pouco reconhecido dos que fizeram de uma lauda de papel e uma máquina de escrever uma trincheira em defesa dos interesses populares.

Ao publicar a relação destes 22 títulos, queremos homenagear os companheiros que abriram caminhos até os nossos tempos. Se mais não fizeram, foi por limitações de conhecimento e por pressões de grupos oligárquicos. 1918 - O Alto Paraná (Moyses Bertoni); 1934 - O Veneno (Gustavo Barbosa); 1948/51 A Voz do Iguçu (Eurico Nogueira); 1951/52 O Marco (Diversos); 1953/59 A Notícia (João Lobato Machado); 1968/72 - Cataratas (Ignez Sanches de Cristo); 1969/75 - Mini Informativo (Ignez Sanches de Cristo); 1970/71 - Jornal de Foz (Almir Nunes); 1971/72 - Vozes (José Vicente

Tezza); 1972 - Três Fronteiras (Birajá R. da Silva); 1972 - Correio da Semana (Birajá R. da Silva); 1973 - O Nacional (diversos); 1973 - Painel (José Vicente Tezza); 1974 - O Jovite (José Vicente Tezza); 1973 - Fitur (José Vicente Tezza); 1975 - Jornal Foz do Iguçu (Ignez Sanches de Cristo); 1976 - O Iguçu (diversos); 1977 - O Repórter (Jurandir A. Costa); 1978 - A Tribuna de Foz (diversos); 1979 - Hoje Foz (diversos); 1980 - Nosso Tempo (diversos); 1981 - Folha do Oeste (diversos).

Muitos destes jornais e revistas sobreviveram somente os primeiros números, sendo que inclusive alguns só tiraram um exemplar. Mesmo assim valeu a experiência. É este espírito pioneiro da imprensa pequena do interior que tem fornecido bons escritores e deixa para a posteridade alguma coisa para os historiadores pesquisarem. Infelizmente há alguns em que por mais que se busque, não há nada de útil. Mas fica o registro histórico, nem que seja nas colunas sociais e anúncios publicitários.

E hoje está claro que existem dois tipos de imprensa. A grande imprensa que, em geral, forma oligopólios. Esta, como dispõem de grandes publicidades, pouco se preocupa com o leitor. Está mais preocupada com a sua receita. É a pequena imprensa que vem forçando a grande imprensa a tratar os temas que, dados os seus interesses econômicos, estavam sendo desprezados. A imprensa alternativa, ou seja, a imprensa crítica e provocadora de discussões e debates, tem abordado temas políticos e sociais que os partidos muitas vezes, seja por mediocridade ou por falta de iniciativa, não tocam.

O jornalista só pode desempenhar o seu papel numa sociedade democrática. Numa sociedade como a nossa, onde ainda subsistem fortes indícios ditatoriais, é jornalista aquele que desempenha a sua missão de informar e comentar sem atrelamento. Rigorosamente o nome de imprensa deve criticar e não só noticiar. Discutir e não só informar. Provocar dentro da sociedade o choque de opiniões, pois é esse dissídio que vai definir se a sociedade é livre ou não.

Esse papel Nosso Tempo tem desempenhado. E, como fazemos imprensa livre num país regido por leis ditatoriais, estamos sendo processados pela Lei de Segurança Nacional e perseguidos pelo Ministério do Trabalho.

É um jornal sem mordomias, onde muitas vezes temos até que fazer "vaquinha" para a gasolina antes de sair em busca da notícia. Se fosse um jornal rico, não passaria por estas dificuldades. Mas se fosse muito rico, teria a liberdade que a riqueza dá.

## Atenção

O Professor Paixão está curando desvios de coluna ou qualquer enfermidade originária da mesma, sem uso dos métodos tradicionais. Instantâneo, científico e magnético-espiritual. Av. Brasil, 403 - Galeria J. Alves, Sala 6. De segunda a sexta-feira, nos seguintes horários: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

## TREVÃO

O maior salão de baile do sul do país. Pista de molas. Bailes às quartas, sábados e domingos

Fone: 73-4154



SHOWS  
Dia 11 de outubro  
Baile e show com a cantora Cláudia Barroso Não Percam.

Fone: 73-1050



# Crianças continuam desaparecendo

Faltando 23 dias para completar um ano do desaparecimento de Mique, não só o caso continua insolúvel, como dezenas de outros menores desapareceram em Foz do Iguaçu.

Miquelângelo da Silva foi sequestrado no dia 1º de novembro de 1980 e o seu caso mobilizou a imprensa nacional. Depois de muitas buscas e gastos além de suas posses, os familiares ainda não desistiram de encontrar o menor. Se depender dos órgãos de segurança, Mique e outros meninos não voltarão ao convívio de seus familiares. De parte da Polícia Federal de Foz do Iguaçu, a missão de resgate do menor terminou com o escândalo da tortura de dois funcionários do Circo Garcia e a morte de um deles com um tiro na boca dentro da repartição, durante um interrogatório. Os agentes da PF forçavam os circenses a confessar que haviam dado o menor para o leão comer.

O caso Mique criou uma paranóia de desaparecimentos em Foz do Iguaçu durante os primeiros meses do ano. Mas, por outro lado, trouxe à tona uma série de desaparecimentos que até então só eram do conhecimento dos familiares e dos policiais que manuseiam o livro de queixas da 6ª Divisão Policial. Algumas dessas crianças, como se descobriu mais tarde, foram aliciadas por traficantes de menores que agem na fronteira. Este foi o caso de Firmino Rodrigues, menino de 12 anos, que foi levado para uma fazenda no Paraguai onde era obrigado a trabalhar como escravo. Firmino reapareceu e contou toda a história para NOSSO TEMPO. Uma série de outros casos foram levantados na época e muitos continuam sem solução.

## MAIS DESAPARECIMENTOS

Quase uma centena de desaparecimentos estão registrados no livro de queixas da Delegacia. São em sua maioria de menores do sexo masculino com menos de 15 anos. Alguns apareceram depois de algum tempo e os familiares não voltam à Delegacia para avisar. Mas os casos insolúveis continuam e cada vez aumentam de volume.

Somente no mês de setembro desapareceram quase vinte crianças em Foz do Iguaçu. Alguns são filhos de famílias humildes que não dão queixa à polícia, seja por medo ou mesmo porque muitas vezes estes menores



**Firmino foi levado para o Paraguai e reapareceu.**

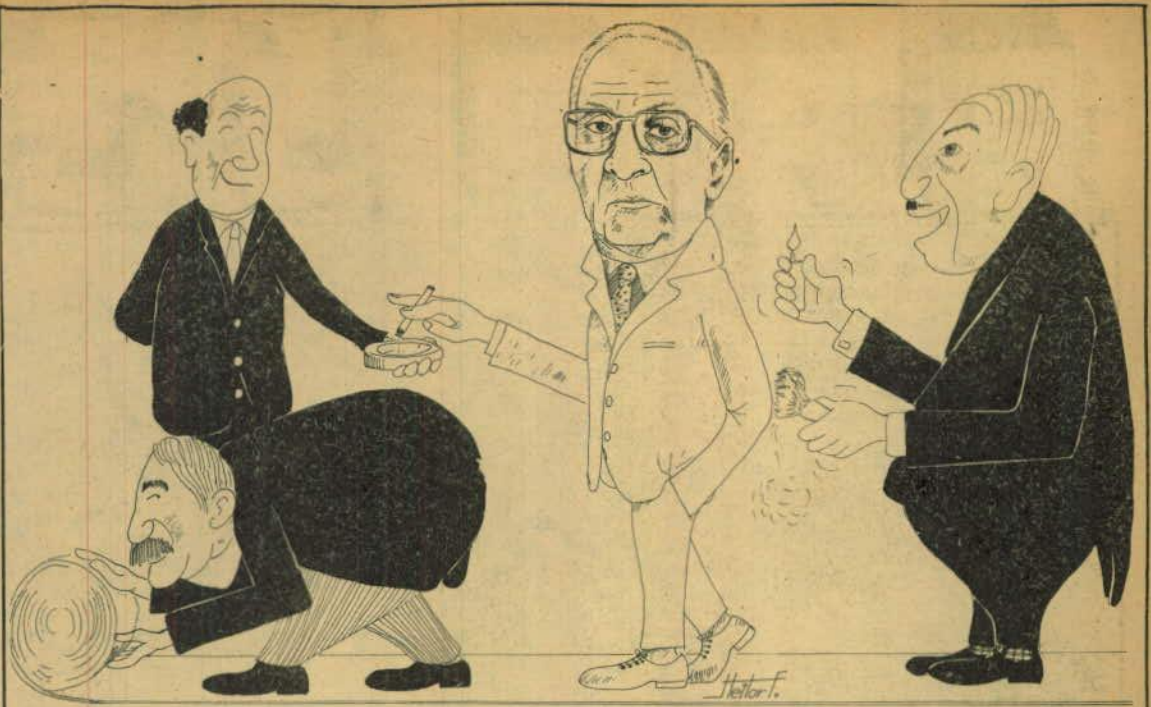
saem para trabalhar e ficam dias fora de casa. Outro dado importante é que a maioria desaparece nos fins de semana. Acreditam as autoridades policiais que as meninas são levadas para prostíbulos aqui no Brasil e no Paraguai. Mas quanto aos meninos, os agentes policiais não encontram nenhuma explicação.

Recentemente desapareceram quatro menores defronte do Colégio Anglo-Americano em Ciudad Presidente Stroessner. Isto foi o suficiente para alarmar os pais, que entraram em pânico, quase levando o colégio à paralisação das aulas.

Os desaparecimentos têm sido um dos casos mais difíceis de solução para os organismos policiais, que dizem não estarem aparelhados para trabalhar nestes casos.

Acredita-se que Foz do Iguaçu, pela flutuação da população e suas proximidades com o Paraguai e Argentina, oferece condições para estes desaparecimentos. Outra tese que é defendida é a necessidade do menor de buscar liberdade e aventuras, sendo estas as forças que impulsionam os seus desaparecimentos.

Busca de aventura, liberdade, prostituição, ou mesmo trabalhos forçados, a verdade é que os desaparecimentos continuam sem nenhuma solução prática para o problema. O caso Mique é uma confirmação de que muitos destes menores talvez não voltem mais.



**PRESIDENCIÁVEL NA INAUGURAÇÃO DA COBEC**

## Terminal Alfandegário e Costa Cavalcanti

Foi inaugurado no dia trinta o Terminal Alfandegário de Foz do Iguaçu, marcando a primeira etapa do Programa de Implantação de Terminais de Fronteira. Este Programa foi criado em conjunto pela CACEX, Receita Federal e COBEC (Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio) e visa alcançar uma sensível redução no tempo de espera da carga no local de fiscalização aduaneira.

Mediante um investimento de 200 milhões de cruzeiros para a sua implantação, as obras do Terminal foram iniciadas em dezembro de 1980, e hoje, numa área total de 55.051 metros quadrados, já está em condições de atender às necessidades do comércio fronteiriço. Localizado na BR-277, distante quatro quilômetros da Ponte da Amizade e a dez quilômetros do Porto Meira, o Terminal conta

com plataformas cobertas para a fiscalização e operações de carga e descarga das mercadorias, escritórios, balança rodoviária, área de serviços e restaurantes.

Na inauguração estiveram presentes, além de Fernando de Oliveira, superintendente da COBEC, o secretário da Receita Federal Francisco Dorneles, prefeito Clóvis Vianna e outras autoridades.

Entretanto, foi o general Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional, quem monopolizou as atenções. Ocupou lugares de honra e foi objeto de todas as cortes oficiais. Francisco Dorneles chegou a declarar em seu discurso que "Itaipu e Costa Cavalcanti se confundem na grandeza". Apesar de desconversar quando foi interrogado sobre a sua indicação como possi-

vel sucessor do general Figueiredo, Costa Cavalcanti continua convidando grupos de deputados federais para visitar hidrelétricas.

No mês passado, uma centena de deputados foram trazidos para visitar Itaipu e agora uma nova excursão está sendo preparada para visitar a hidrelétrica de Balbiná no Estado de Amazonas. Estas investidas estão sendo consideradas como a preparação do terreno para a sucessão em 84. Isto faria parte de uma estratégia montada no Rio de Janeiro, por Cavalcanti, Geisel e Golbery.

A ida do general Costa Cavalcanti à inauguração do Terminal Alfandegário está dentro deste esquema, que inclui sua aparição sempre que possível em todos os encontros e inaugurações.

## Cassação de Cunha Vianna

Há uma semana, a Câmara Municipal de Foz do Iguaçu recebeu o ofício de número 1186, do Ministério da Justiça, através do qual se informava que o comportamento do prefeito Clóvis Cunha Vianna, ao negar resposta a requerimentos de informação feitos pelos vereadores, constitui crime político administrativo capaz de ensejar a cassação. O mandato, segundo preconiza o Decreto Lei 201/67.

O documento informava que o assunto fora examinado também pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República, "que dele tomou conhecimento com interesse". E finalizava dizendo que, "caso a Câmara Municipal de Foz do Iguaçu conclua pela culpabilidade", o enquadramento do prefeito naquele Decreto Lei "se situa na órbita dessa Casa de Leis". Em outras palavras, basta à Câmara comprovar a falta de Cunha Vianna e decidir se cassa ou não seu mandato.

A propósito do ofício enviado pelo Ministério da Justiça, porém, o semanário "HOJE", de Cascavel, em sua edição da semana passada, levantou suspeitas sobre a autenticidade do documento. Fazendo sarcasmo sobre quem levou a sério o ofício, aquele jornal preferiu tomá-lo como um "trote" muito bem tramado por algum espertalhão

interessado em desmoralizar a Câmara de Vereadores de Foz. Para sustentar a interpretação, apontava a ausência de timbre nas fotocópias do documento distribuídas à imprensa, aos vereadores e outros políticos, e ainda manifestava estranheza quanto ao fato de a data estar preenchida à mão. Para completar, o "HOJE" colocava em dúvida a investidura do subscritor do ofício, Euclides Pereira de Mendonça, na chefia do gabinete do Ministro da Justiça.

A Câmara foi em busca de confirmações, descobrindo imediatamente que o "trote" correu por conta do semanário cascalense e que Euclides Pereira de Mendonça é, de fato, chefe do referido gabinete e que o ofício emanou dele. Além disso, se o timbre do Ministério da Justiça não apareceu nas fotocópias, foi apenas por problemas ligados ao processo utilizado na reprodução do documento.

Nosso Tempo noticiou com destaque de 1ª. página em sua edição passada o ofício em questão e pode agora garantir aos leitores que a notícia tinha fundamento real e indismutável.

Por outro lado, se a Câmara vai ou não cassar Cunha Vianna é um problema que parece não ter despertado muito interesse

entre os vereadores, que se mostram dispostos a ficar atentos ao comportamento futuro do prefeito. Se ele voltar a incorrer no erro, então sim, tomarão a medida drástica - apolados em parecer favorável do Ministério da Justiça. O que suscita dúvidas é o fato de o prefeito ser nomeado pelo Governo do Estado com a aprovação do Governo Federal. Nesse caso, Vianna seria um mero funcionário do Governo com emprego na Prefeitura de Foz do Iguaçu e, assim, estaria imunizado contra o poder de decisão dos vereadores quanto à sua permanência na função.

Façam o que quiserem os vereadores, mas a verdade é que Vianna está extremamente desgastado perante os responsáveis pela sua manutenção no cargo. Ao ofício do Ministério da Justiça somam-se as "geladas" com que tem sido contemplado ultimamente pelo general Costa Cavalcanti em suas vindas a Foz do Iguaçu, quando se encontra com o coronel prefeito. Nesses encontros, Cavalcanti oferece um indiferente aperto de mão e distrai-se da presença de Vianna imediatamente.

A sustentação do interventor Clóvis Cunha Vianna está, efetivamente, minada.



**Pato, Peixes, Salsichas, Coelhos, Frango, Filets, Pizzas, Lanches e Massas.**

**Feijoada aos sábados.**



**CHOPP CENTER**

RESTAURANTE E CHOPARIA

R. Santos Dumont, 1084  
Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu

# NOVO



Rosely Braga anunciando mudanças em seu Instituto de Beleza.



Lourenço Leme da Costa, proprietário do Trevão, e Elmo Waltrick, conhecido de todos nós como o Garçom-Artista, movimentando muito o maior salão de molas. Elmo promete fazer grandes espetáculos neste final de ano. Lourenço Leme, por sua vez, continuará promovendo os sensacionais Ballets-shows.



Empresários Francisco Fukushima e Mohamad Ali Oeman em recente acontecimento social.



## Voyage

Wádis benvenutti, presidente da ACIFI, já se movimenta no sentido de conseguir nova prorrogação para as exportações em cruzeiros. O prazo termina em 31 de dezembro. É a batalha que se repete, em média, duas vezes por ano. Está na hora de o governo resolver o problema de uma vez por todas - em favor da classe empresarial de Foz, lógico.

A Expomel - Exportadora de Máquinas e Equipamentos - acaba de fazer toda a instalação do Jabai Center, no Paraguai. À frente da empresa, o inteligente e dinâmico Francisco Lima. Produtos de qualidade e trabalho sério está aí - na Expomel.

O empresário Ahmad Barakat, que torceu muito para que Nosso Tempo voltasse a circular, comunica aos clientes que sua loja - NOVO MUNDO - está de gerente novo. O cargo foi assumido pelo competente Paulo Eduardo.

Para começar, a NOVO MUNDO criou um sistema de crediário que vai dar aos clientes facilidades que loja nenhuma oferece. É isso.

O proprietário da Discoteca Whiskadão, Ademir Pilla, está prometendo muita agitação em suas promoções de fim de ano. Por enquanto, fica só este aviso prévio. O assunto voltará quente em breve. Além, quentes mesmo serão as promoções. O fim do ano está logo ali.

O pessoal dos postos de gasolina estão bronqueados porque nas cidades turísticas os postos ficam fechados 48 horas para a venda de álcool nos fins de semana - um a-

bsurdo!, dizem. Nas demais cidades do país, fecham para a venda de álcool somente 24 horas, ou seja, aos domingos. A desigualdade não é justa, certo?

Roberto Cabelheiros ampliou suas instalações para maior comodidade de suas clientes. Como sempre, na direção de Rosely Braga, a equipe de excelentes profissionais: Roberto, Paulinho e Manoel. Parabéns. Edifício Center Foz, 1º andar - Fone: 74-3491.

Antonio e Alice Savariz, além de estarem muito felizes por terem sido os padrinhos das debutantes do Foz do Iguazu Country Clube de 1981, comemoravam no mesmo dia o aniversário de inauguração da Savariz Joalheiros. Foram vinte e oito velinhas apagadas, tendo como panorama a maravilhosa Maison que possuem em Foz do Iguazu. Dupla comemoração neste sábado monumental ao som das valsas vienenses.

Jorge Samways fazendo um breve giro por Assunção, Buenos Aires e Chile. Contatos fabulosos de negócios.

Vá à Paraguaçu e teste o Voyage, o carro dos tempos novos.

Instalando-se na cidade o médico Edson Sonda. Formado em medicina pela Sta. Casa de Misericórdia de Vitória-ES, ele atenderá com especialização em homeopatia e acupuntura. Seu consultório fica junto com Dr. Ciro Cruz e está localizado na Av. Brasil, próximo ao Hotel Salvatti.



Profelto Cunha Vienna inaugura o Terminal Rodoviário Urbano, acompanhado do Secretário Saul Raiz.



Autoridades presentes à Inauguração da COBEC



Sérgio Lobato Machado e o embaixador brasileiro na Argentina, dr. Carlos Duarte, em recente encontro nesta cidade.



Secretário Saul Raiz assina cheque no valor de 15 milhões para a Prefeitura prosseguir na construção do Ginásio de Esportes em Foz.

**ΣΣ projetos**

Projetos Elétricos, Prediais, Industriais, Residenciais, Rurais, Telefônicos, Hidráulicos e Arquitetônicos  
Prevenção de Incêndios  
Decorações

Rua Mal: Floriano Peixoto, 1004  
Fone: 73-3886 - Foz do Iguazu

Casal Francisco/Arisiba Freire presente em encontros sociais

### Imprensa visitará Itaipu

A Assessoria de Relações Públicas da Itaipu Binacional, através do chefe do setor em Foz do Iguaçu, dr. Rubens Nogueira, está distribuindo convites a todos os militantes na imprensa regional para uma visita às obras da hidrelétrica, no próximo dia 17, a partir das 8 até as 18 horas.

O objetivo, expresso no convite, é colocar a imprensa ao par do progresso da construção de Itaipu, mostrar os aspectos das obras civis e da montagem dos equipamentos permanentes, bem como a infraestrutura de apoio.

"A visita terá o acompanhamento de elementos das diversas diretorias, aptos a prestar esclarecimentos necessários, inclusive uma entrevista coletiva com o Diretor Geral" - diz o convite.

A imprensa será recepcionada às 8 horas no Centro Executivo, onde será exibido um áudio-visual, partindo daí para o Canteiro de Obras para conhecer a estrutura de desvio, a casa de força, área de montagem direita, vertedouro e barragem lateral direita, modelo hidráulico, viveiro, Colégio Anglo-Americano e Hospital da Itaipu.

Às 11 horas o general Costa Cavalcanti concederá entrevista coletiva no Centro Executivo, e ao meio dia será servido almoço no refeitório da margem direita.

As inscrições para a importante visita estão sendo recebidas na Assessoria de Relações Públicas da Itaipu, no Centro Executivo.

### ACAPI agradece considerações

Nosso Tempo recebeu carta da Associação Cultural dos Artistas Plásticos do Iguaçu - ACAPI - a propósito das considerações tecidas na última edição deste semanário sobre o 5º Salão de Arte, ainda aberto à visitação.

A carta, assinada pelo professor Afonso Zeneu Neumann, presidente da ACAPI, agradeceu as considerações elogiosas feitas ao 5º Salão por Nosso Tempo e assegurou que a entidade "pretende basicamente oferecer oportunidade a artistas populares que encontrem ressonância na Associação, tomando-a como vitrine onde possam expor o fruto de sua arte".

Informou também que pretende reunir e catalogar o patrimônio da Associação, promover o 1º Salão de Artistas Novos da Região e adquirir sede própria para a entidade.

Na diretoria da ACAPI estão Afonso Zeneu Neumann (presidente), Angélica Kuster (vice), Paulo Alberto de Carvalho e Jorge Luiz Sanches (secretários) e Luiz Paulo Gaspar da Silva e Arsonval Motta (tesoureiros).

Tudo indica que a ACAPI está renascendo e continuará com o inestimável trabalho iniciado há mais de 5 anos.

Nosso Tempo está à disposição para ajudar no que lhe for possível.

### Legalização dos cassinos

O Comitê Nacional Pró-legalização dos Cassinos nas Estâncias designou o empresário iguaçuense Sérgio Lobato Machado coordenador da campanha no Estado do Paraná.

Ao comunicar a designação, o presidente do Comitê, dr. Ciro Batelli Carvalho, escreveu a Sérgio Lobato: "O que nos motivou a convidá-lo a participar das atividades deste Comitê foi tê-lo conhecido mais profundamente e sentirmos que o trabalho desenvolvido por sua pessoa em prol do turismo de Foz do Iguaçu está sendo tratado e conduzido de uma maneira que só pode merecer louvores e elogios. Difícil, nos dias atuais, encontrar alguém com despreendimento e entusiasmo que faz por traduzir e transmitir tamanho otimismo e esperança no futuro de nosso tão decantado turismo nacional" - dizia o documento.

Ao empresário Sérgio Lobato Machado, os parabéns pela distinção recebida e sucesso em seu entusiasmo e esperança no turismo de Foz do Iguaçu e do Paraná.

### Testemunhas de Jeová convidam

Durante os meses de setembro e outubro, as Testemunhas de Jeová estão realizando uma série de 115 congressos nas principais cidades brasileiras. Para a região Oeste do Paraná, o encontro se dará nos dias 10 e 11 de outubro, no Ginásio Municipal de Esportes Sérgio Festugatto, para o qual estão convidados os adeptos desta religião, cujo objetivo é "a pregação da Boa Nova do Reino de Deus, como única esperança para a humanidade já sacudida durante séculos por calamidades e infortúnios" - como diz Arlindo Pereira Bastos, do setor de Relações Públicas das Testemunhas de Jeová nesta região.

### Crianças ganham restaurante

Acontecerá no próximo domingo uma grande novidade em matéria de restaurante em Foz do Iguaçu: O "Rei do Sabor", do "maitre" Camargo, situado na Vila Yolanda (saída para as Cataratas, à direita) estará apresentando a garotada da cidade com uma surpresa - a inauguração de uma ala em seu restaurante para atendimento especializado às crianças. O ambiente, os móveis e talheres, os pratos e as bebidas estarão dentro do figurino exclusivo para crianças - sem falar no parque infantil para o entretenimento da petizada enquanto os pais fazem sua refeição sossegados.

Quando acontecerá isso? Domingo próximo, pessoal! Todo mundo lá, petizada! O pai e a mãe não vão resistir a um convite de vocês para almoçarem num restaurante aos domingos.



Kamal Osman (ao centro) no momento festivo do corte da fita simbólica dando por inaugurada a Kamalito Magazine.



Autoridades e empresários prestigiaram a inauguração da mais moderna loja de Foz do Iguaçu.

Principais autoridades e empresários iguaçuenses prestigiaram, na noite do dia 1º de outubro, a inauguração da Kamalito Magazine.

De propriedade de Kamal Osman, empresário que apesar de tantos obstáculos tem-se sobressaído no meio empresarial, a Kamalito Magazine é uma loja moderna, com vários departamentos: moda feminina, moda masculina, artigos infantis, ofertas do dia, esporte, brinquedos, utilidades domésticas, decorações e lanchonete.

Situada na área central da Avenida Brasil, a Kamalito Magazine passou a ser, desde o dia 1º, a loja de todos, conforme as próprias palavras de Kamal Osman: "O Kamalito Magazine, creiam, não é só meu mas sim de todos nós, onde os clientes são amigos e os amigos, verdadeiros irmãos".

Ao ato inaugural compareceram as mais ilustres personalidades do meio empresarial e autoridades: Clóvis Cunha Vianna, prefeito municipal; dr. Roberto Sampaio da Costa Barros, diretor do Fórum; Helio Airtton Lewin; representante da Câmara de Vereadores; Wádis Benvenutti, presidente da ACIFI, entre outros, prestigiaram a inauguração.

Ao fazer uso da palavra, o prefeito Clóvis Vianna destacou o empenho e o arrojo de muitos empresários que acreditam no futuro de Foz do Iguaçu.

Kamal Osman, ao fazer o seu discurso, lembrou "a crueldade do incêndio que destruiu totalmente as instalações da nossa antiga loja, com perda quase que integral de nossos estoques, deixando-nos de tal forma desolados que imaginávamos não dispor de suficiente força para continuar nossa empreitada em direção ao futuro".

O jovem empresário disse que "na época ficamos materialmente arrasados pelos prejuízos sofridos e, o que é bastante pior, espiritualmente violentados em nossa dignidade e boa reputação, uma vez que no dizer de uns poucos mal intencionados éramos, a exemplo de alguns aventureiros inescrupulosos que, na ânsia de amealhar fácil fortuna, provocáramos propositada e criminosamente o fogo devastador de nosso patrimônio".

Kamal Osman continuou: "Tão vis e mendazes foram tais afirmações, que não só a justiça repeliu essa infâmia, mas igualmente o tempo, verdadeiro bálsamo das iniquidades e reparador dos grandes males, se encarregou de mostrar o nosso autêntico objetivo, que é a dignidade do trabalho, hoje transformado em realidade para o goáudio de nossos amigos e satisfação de nossos entes queridos".

Ao finalizar suas palavras, Kamal Osman disse estar "agradecido e sensibilizado pela presença de todos. Quero encerrar esta singela peroração e que meus últimos dizeres sejam para invocar as bênçãos do Grande Arquiteto do Universo, Criador de todas as coisas, a fim de que Ele estenda sobre nossas cabeças seu manto protetor, cobrindo-nos de ventura e assim nos propicie os meios para que continuemos, com altivez e dignidade, a cumprir a missão que nos foi confiada".

# Tropas de Ney Braga espancam professores

O magistério público paranaense, em greve desde o dia 14 de setembro, está, sem perspectivas de voltar as aulas por não ter conseguido praticamente nada em sua luta reivindicatória por melhores salários e melhores condições de trabalho. O movimento, porém, está forte e decidido a continuar mobilizado até o Governo do Estado atender ao menos as exigências básicas da luta.

Na semana passada crescia a impressão de que a greve estava próxima do fim. Os professores tinham em sua agenda uma reunião com as autoridades do Governo e esperavam que do diálogo surgisse alguma solução. Para pressionar, realizaram concentrações e passeatas em Curitiba. Professores de todo o Estado dirigiram-se em massa à frente do Palácio Iguacu, sede do Governo, para aguardar o resultado da reunião dos representantes da classe com o secretário de Educação Edson Machado e outras autoridades. À frente do Palácio Iguacu encontraram uma barreira policial fortemente armada (baionetas, metralhadoras, gás lacrimogênio, cães amestrados — um arsenal).

Depois de fazer a comissão de professores esperar por mais de 3 horas, o secretário Edson Machado simplesmente recusou-se a realizar a reunião, limitando-se a entregar uma nota oficial reafirmando suas posições e dizendo que não havia o que discutir, pois o Governo não teria como atender às 22 reivindicações do magistério. A nota oficial pedia que fosse desmobilizada a concentração em frente ao palácio e que os professores fossem para casa, pois a sua permanência no local poderia resultar em pancadaria.

A provocação estava lançada. A tensão estava no limite da resistência. Quando as tropas policiais militares de Ney Braga empreenderam o cumprimento da ordem de retirar os professores da concentração, os manifestantes não se intimidaram. Algumas lideranças, tentando manter a calma e evitar a violência, iniciaram pronunciamentos inflamados. Os policiais os tomaram como provocações, embora os provocadores fossem eles próprios, e iniciou-se violenta escaramuça. Os policiais começaram a deter as lideranças do magistério e a espancar com brutalidade incomum os manifestantes mais indignados. Foram efetuadas mais de 20 detenções e diversos professores ficaram feridos pelos espancamentos — inclusive alguns representantes de Foz do Iguacu.

Decepcionados e indignados, os professores dirigiram-se à frente da Catedral Metropolitana, onde acamparam e onde ainda permanecem em vigília cívica, não devendo levantar o acampamento antes de serem atendidas suas reivindicações.

Depois daqueles incidentes, no final da semana a classe realizou monumental assembleia em Curitiba. Recebe-

ram centenas de manifestações de apoio e solidariedade. O Governo do Estado, por sua vez, foi alvo das mais virulentas críticas. Algumas lideranças de Curitiba, desoladas, chegaram a propor o fim da greve e a volta as aulas a partir de segunda-feira, dia 5. O Secretário de Educação prosseguiu em sua campanha de desmoralização e esvaziamento da greve comprando caríssimos espaços na imprensa para esse fim.

Discutida a proposta de voltar as aulas, esta foi fragorosamente derrotada pela assembleia dos professores. Um dos líderes do movimento em Foz do Iguacu, o professor Flávio Warken, fez áspersas críticas às demonstrações de fraqueza, reveladas por lideranças da Capital e de outras cidades, acusando-as de terem sido as principais incentivadoras da greve, não sendo admissível que, sem resultados positivos, estivessem dispostas a retroceder. Citou inclusive o clássico Sermão pelo Sucesso das Armas de Portugal Contra a Holanda, do Pe. Antônio Vieira: "Quando algum dia voltarem a nos procurar, talvez não mais nos encontrem". Flávio foi ovacionado e a decisão de continuar o movimento foi vitoriosa.

A decisão despertou para o problema professores de mais 5 cidades do Paraná, que a partir da última segunda-feira também engrossaram o movimento. As adesões aumentam diariamente — ao contrário do que apregoa o Governo — e hoje 126 municípios estão com as escolas públicas sem aulas, com algumas exceções, como acontece com o Colégio Agrícola de Foz do Iguacu, onde os professores, "cabrestados por um diretor retrógrado (professor Wilson Rios) estão traindo a classe e continuam dando aulas" — dizem seus colegas.

O movimento em Foz do Iguacu é dos mais fortes do Estado. O comportamento dos professores iguaçuenses está sendo objeto de muitos elogios da parte de outros municípios, e isso se deve, em grande parte, à firmeza das lideranças (Flávio Warken, Nelson Spies, Zuleide Ruas Lucas, entre outros).

Os professores iguaçuenses realizaram uma agitada assembleia na última segunda-feira e outra na terça. Ali foram relatados os incidentes de Curitiba. Professores de Foz do Iguacu, espancados pelos policiais e detidos na Capital, fizeram patéticos pronunciamentos, e passaram a ser chamados de "mártires do movimento". Muitos alunos compareceram e ficaram extremamente chocados. Alguns foram às assembleias dispostos a manifestar seu inconformismo pela continuidade da greve, mas ao serem colocados ao par da situação do professor, do ensino, dos objetivos da luta, abraçaram com seus professores a mesma causa.

A Rádio Cultura de Foz do Iguacu foi alvo de severas condenações na assembleia de

segunda-feira, pois a emissora, em sua programação do meio dia, havia divulgado notícias e comentários em que qualificava a atitude dos professores de "incoerente e irresponsável". Os professores Flávio e Zuleide repudiaram publicamente a atitude da Rádio e verberaram: "Incoerentes e irresponsáveis são Ney Braga e o secretário Edson Machado. Lamentável que um meio de comunicação de nossa comunidade tome posições tão ridículas e contrárias aos interesses da população! Os professores não estão apenas pedindo aumento salarial; estão, acima de tudo, numa luta pela melhoria das condições de ensino, que está uma verdadeira palhaçada" — disseram os professores.

## Câmara Municipal cai no ridículo

Um provável excesso de arrecadação passou a ser a única esperança para a Prefeitura Municipal sair da difícil situação em que se encontra, depois de ver esgotado o seu orçamento. O próprio Coronel Clóvis Vianna confessou em recente entrevista que a Prefeitura está com grandes dívidas.

O único problema é que para a aplicação deste excesso a Prefeitura necessita de autorização da Câmara Municipal. E é aí que se situam as maiores dificuldades do interventor em Foz do Iguacu. É portanto o legislativo o único poder que pode exercer uma fiscalização mais criteriosa na aplicação da verba municipal.

O Executivo Municipal enviou para a apreciação dos vereadores um projeto de lei que abre em crédito adicional suplementar no valor de 95 milhões de cruzeiros. Este projeto foi tema durante várias sessões de violentas críticas dos vereadores Evandro Teixeira, Francisco Freire e Sérgio Spada, que consideraram absurdas as distribuições feitas pela Prefeitura. Com exceção dos vereadores Koelbl, Favero e Aldivo, a maioria da Câmara torpedeou o projeto durante as reuniões extraordinárias. O centro das críticas se situou no critério pelo qual a Prefeitura calcula o orçamento. Observaram os vereadores que a previsão deveria ser mais criteriosa. O crédito adicional pedido pela Prefeitura é devido ao esgotamento de suas reservas de pagamento. Grande parte de seus compromissos com fornecedores não estão sendo cumpridos e o pagamento dos funcionários está sempre atrasado.

A matéria gerou controvérsias e, acima de tudo, um vergonhoso desconhecimento das leis e regulamentações que regem a discussão e o julga-

mento de projetos dessa natureza pela Câmara de Vereadores. Nas diversas sessões extraordinárias efetuadas para apreciação da matéria, o que mais transpareceu foi muita confusão e nenhum resultado prático.

A certa altura, ficou claro que dificilmente o projeto seria aprovado. Na defesa do prefeito estava, solitário, o vereador Alberto Koelbl — ao menos os outros vereadores do PDS não se manifestavam. Evandro Teixeira (do PP), Francisco Freire e Sérgio Spada (do PMDB) verberavam contra o projeto. Aguielo Fávero Haus (do PDS) dormitava em sua cadeira. João Kuster (do PDS) tentava disciplinar os debates e manter os pronunciamentos dentro da ordem do dia, mas revelava injustificável insegurança na condução dos trabalhos. Dobrandino Gustavo da Silva (do PMDB) revelava-se inteiramente desorientado quando assumia a Presidência da Casa na ausência do titular (João Kuster). Koelbl andava tão nervoso que, enquanto Teixeira lançava impropérios contra o projeto, caiu da cadeira e sentou no chão. Houve situações em que as sessões tiveram que ser suspensas por alguns minutos porque ninguém mais sabia como prosseguir os trabalhos.

Zuleide Ruas Lucas, que na Comissão de Finanças havia dado parecer favorável ao projeto, pediu vistas ao mesmo — um absurdo, uma vez que para dar parecer favorável esperava-se que ao menos tivesse lido o que estava apreciando. Mas corrigiu-se em tempo retirando imediatamente o pedido de vistas. Aldivo Wegner (do PP), também da Comissão de Finanças, e que deu parecer favorável, na discussão e votação revelava não ter entendido o que apreciava, e não sabia como votar. As consultas aos assessores da Câmara aumentavam os embaraços.

A confusão chegou a um ponto em que a preocupação maior estava concentrada na salvação do prestígio do Legislativo de Foz, sob alertas de Freire e Teixeira de que este estava bastante baixo.

Foi quando Teixeira, julgando ter encontrado a saída para o impasse, aproveitou sugestão de Freire e pediu vistas ao projeto. Outra vez um vereador revelava não saber o que estava apreciando. O pedido de Teixeira foi aprovado por unanimidade, foi encerrada aquela sessão e convocada outra para o dia seguinte.

Nova sessão extraordinária, e Teixeira apresenta um projeto substitutivo, reduzindo a verba de 95 milhões, solicitada pelo prefeito, para 35 milhões. Os vereadores julgaram ter encontrado a fórmula para saírem do embaraço, não sem os protestos de Alberto Koelbl. Foi quando entraram para o disparate definitivo.

NO dia 5, segunda-feira,



Koelbl: defensor solitário do prefeito.

votaram a emenda apresentada por Teixeira e a aprovaram. Automaticamente ficaria rejeitado o projeto do prefeito — sem dúvida. Na sessão seguinte, do dia 6, Zuleide apresentou requerimento solicitando a anulação da votação do dia anterior. Ponderações de Freire e Teixeira levaram à rejeição do requerimento, "pois o fato abria um precedente ilegal que desmoralizaria ainda mais o Legislativo" — alertava Freire.

Os vereadores só não se davam conta de que tudo o que estavam fazendo não tinha o menor respaldo legal.

Teixeira, tentando consertar a escorregada que deu com a apresentação da emenda, culpou o assessor jurídico da Casa, assegurando que este dera, verbalmente, sua palavra de que o substitutivo preenchia os requisitos regimentais. Mas a emenda, efetivamente, não tinha constitucionalidade. Tentando um último argumento, Teixeira considerou que o único erro estava em que a redação da emenda só poderia ser feita pela Comissão de Justiça e Redação.

Nem isso, entretanto, estava correto. A verdade é que, pela Constituição Federal, a Câmara tem, numa matéria desta natureza, apenas poder para aprovar ou não aprovar o projeto tal como foi enviado pelo Executivo, e não o poder de votar emendas supletivas como estavam fazendo.

Resultado: Tudo foi inútil. As sessões extraordinárias serviram apenas para revelar o amadorismo da Câmara, perder tempo e gastar somas nada desprezíveis de dinheiro.

Coroando o ridículo desse péssimo momento para a Câmara, a partir de hoje (dia 7) os vereadores voltam a discutir e, talvez, aprovar o projeto original do prefeito.